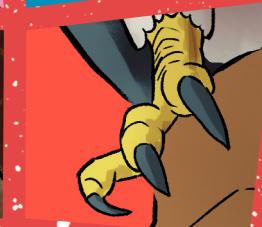
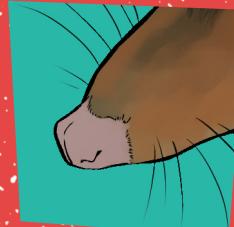




O LIVRINHO VERMELHO



**DA BIODIVERSIDADE DA
BACIA DO RIO DOCE**

VOL.2- FAUNA



criado por **coletivo** 

ESTE PROJETO TEM SUA ORIGEM NAS AÇÕES REALIZADAS PELA REPARAÇÃO
BACIA DO RIO DOCE. PARA SABER MAIS SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO DA
REPARAÇÃO ACESSE:

WWW.REPARACAOBACIARODOCE.COM/HISTORICO/

E PARA ACOMPANHAR AS AÇÕES EM CURSO ACESSE:

WWW.SAMARCO.COM/REPARACAO/

AUTOR: LEANDRO BORTOT DE ABREU

ILUSTRAÇÕES: LÚCIO GUIMARÃES

DIAGRAMAÇÃO: BETO GUIMA E MARLON OSSILIERE

EQUIPE TÉCNICA: ANDRESSA GATTI, BRUNA PINA

FERNANDA SÁ E JADE HUGUENIN

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bortot, Leandro.

O livrinho vermelho : da biodiversidade da
bacia do Rio Doce : / Leandro Bortot ; ilustração
Lúcio Guimarães. -- 1. ed. -- Belo Horizonte, MG :
Coletivo É, 2025. -- (Fauna ; 2)

ISBN 978-65-01-52047-6

- 1. Biodiversidade - Literatura infantojuvenil
- 2. Ecologia - Literatura infantojuvenil 3. Fauna - Literatura infantojuvenil 4. Meio ambiente - Literatura infantojuvenil I. Guimarães, Lúcio. II. Título. III. Série.

25-278411

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- 1. Literatura infantil 028.5
- 2. Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

O LIVRINHO VERMELHO

DA BIODIVERSIDADE DA
BACIA DO RIO DOCE

VOL. 2 - FAUNA

conhecer para **CONSERVAR**

Durante muito tempo, a humanidade fez o que quis com as paisagens da bacia hidrográfica do rio Doce. Cortou suas árvores, queimou suas florestas e tirou muitas riquezas do fundo da terra. Os rios, os solos e o ar foram poluídos e a natureza foi sentindo, como se perdesse, aos pouquinhos, sua força.

Hoje estamos pagando um preço alto por isso. O planeta está mais quente. As chuvas e as secas chegam cada vez mais frequentes e severas. Nas áreas verdes pressionadas por pastos, minas e cidades, muitas espécies de animais e de plantas se tornaram raras. Outras já nem existem mais, alterando o equilíbrio fino que existe entre os seres vivos e diminuindo a capacidade da Terra de se regenerar.

A gente às vezes esquece, mas também é bicho. E como todos os outros, depende da natureza para viver. Se ela adoece, mais cedo ou mais tarde, a gente adoece junto. Mas aqui vai a boa notícia: ainda dá tempo de mudar essa história. Conhecer como vivem e se relacionam os animais e as plantas é um ponto de partida para oferecer o cuidado que merecem. E fazendo isso, cuidamos de nós e do nosso futuro!

Este livrinho vermelho foi feito especialmente para você conhecer a grandeza da bacia do rio Doce e alguns animais que precisam da nossa ajuda para não desaparecerem. Você vai entender o que é um Livro Vermelho, como funcionam as categorias de ameaça de extinção e por que proteger e conservar a biodiversidade faz toda a diferença.

Preparado para explorar esse mundo selvagem com a gente?

Índice

Morcego-beija-flor 82	Onça-parda 84	Queixada 86	Rato-da-taquara 88	Tatu-caanastra 90	Serviços Ecosistêmicos 92	10 dicas para proteger os bichos (e o futuro!) 98	 Referências 104				
Mutum-de-bico-vermelho 58	Pica-pau-amarelo 60	Tiriba-grande 62	Urutau-grande 64	Besouro-rola-bosta 66	Borboleta-asa-de-vidro 68	Formiga-gigante 70	Urucu-amarela 72	Anta 74	Bugio 76	Cuíca-de-três-listras 78	Lontra 80
A Lista Vermelha 28	O livro vermelho 36	Sapo-cara-de-porco 42	Lagartinho-clelinhares 44	Jararaca-verde 46	Cágado-da-serra 48	Anfisbena 50	Bicudo 52	Harpia 54	Murucututu 56	Bacia do rio Doce sob pressão 26	
O rei das águas doces 8	Informações da bacia 10	O Grandioso rio Doce 15	Rio Doce e a economia 18	Biodiversidade brasileira 20	Uma bacia e dois biomas 22						

BRASIL

O rei das águas doces



Nosso país possui 12% de toda a água doce da superfície do planeta.

É a maior concentração de rios, lagos e nascentes do mundo! Mas essa riqueza não é tão bem distribuída assim, e em vários lugares, falta até o básico.

Para organizar e cuidar dessa água toda, o Brasil foi dividido em **12 Regiões Hidrográficas:**

Água doce: embora o nome possa lembrar açúcar, ele indica a ausência ou a baixa quantidade de sal na água. É encontrada em rios, lagos e ribeiras. Para ser consumida, em geral, precisa passar por tratamento.

Região hidrográfica: área formada por uma ou mais bacias hidrográficas.

Bacia hidrográfica: área bem definida de um grande vale onde a água da chuva escorre por riachos e rios menores, das partes mais altas para as mais baixas, formando o rio principal.

- AMAZÔNICA
- TOCANTINS-ARAGUAIA
- PARANAÍBA
- SÃO FRANCISCO
- PARANÁ
- PARAGUAI
- URUGUAI
- ATLÂNTICO NORDESTE OCIDENTAL
- ATLÂNTICO NORDESTE ORIENTAL
- ATLÂNTICO LESTE
- ATLÂNTICO SUL



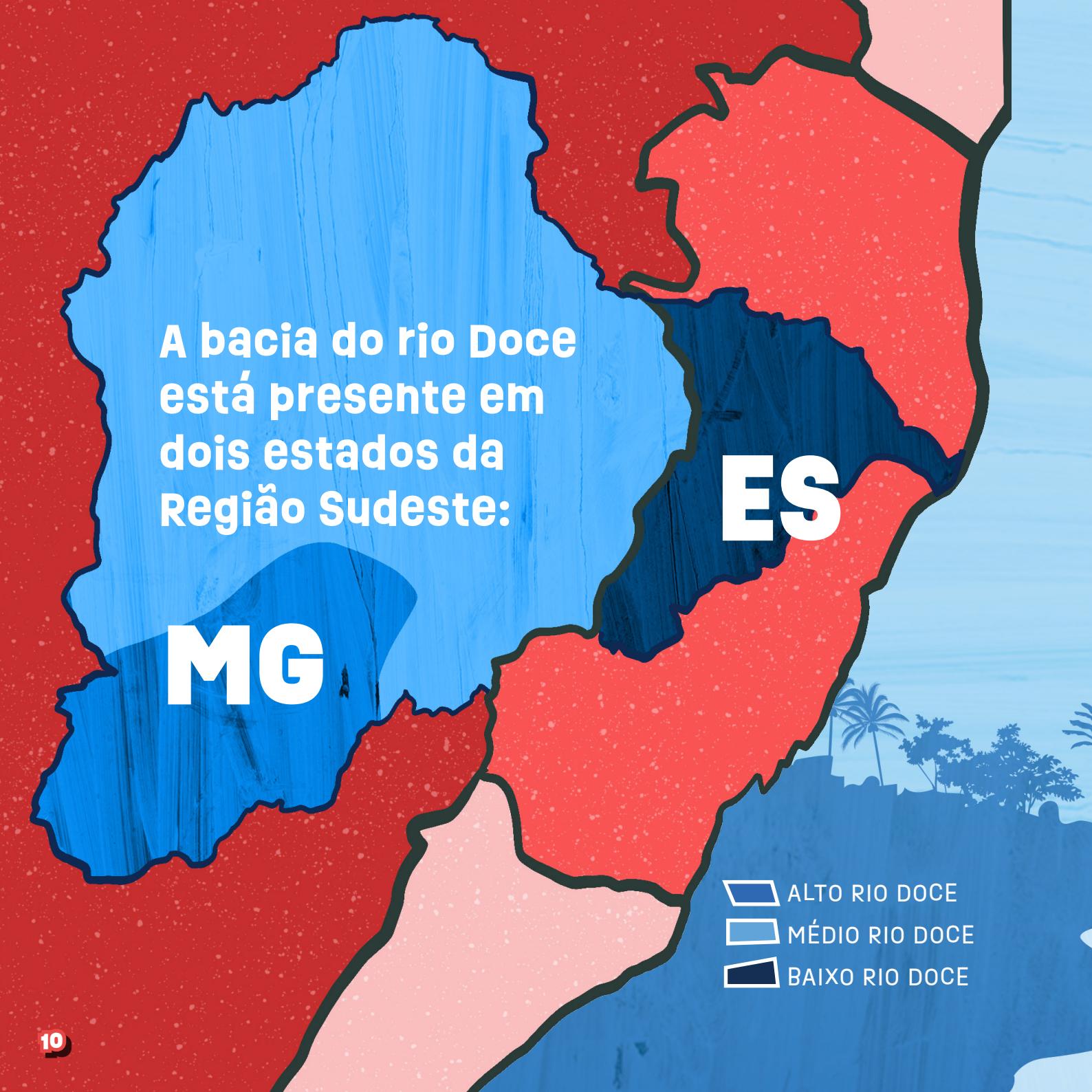
ATLÂNTICO SUDESTE

- Cobre parte de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.
- É a segunda Região Hidrográfica mais populosa: **15%** dos brasileiros vivem aqui.
- Possui só **1,8% DA ÁGUA DOCE SUPERFICIAL** do país, ficando em 6º lugar entre as Regiões Hidrográficas.
- E sabe quem é a maior estrela dessa região?



A bacia hidrográfica do rio Doce, claro!





A bacia do rio Doce
está presente em
dois estados da
Região Sudeste:

MG

ES

- ALTO RIO DOCE
- MÉDIO RIO DOCE
- BAIXO RIO DOCE

Com 86.715 km²,
ela é maior que
81 dos 193 países
do mundo.

Israel

22.072 km²

... **Belize**

22.966 km²



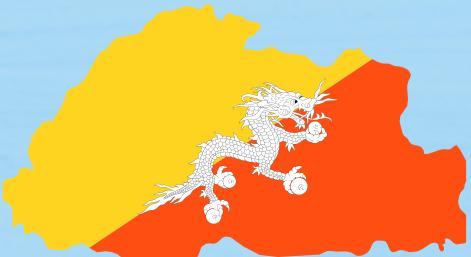
El Salvador

21.040 km²



... **Butão**

38.394 km²



Esse território gigante conecta diferentes paisagens,
economias e formas de vida, ultrapassando países
como **Israel, Belize, El Salvador e Butão**.

228 MUNICÍPIOS FAZEM PARTE DA BACIA DO RIO DOCE

Mais de 4,1 milhões de pessoas vivem em 200 municípios mineiros e 28 capixabas. Segundo o Censo 2022, a cada 100 habitantes, 66 vivem em centros urbanos, enquanto 34 estão na zona rural.

10 maiores cidades por número de habitantes

Gov. Valadares	MG	257.171
Ipatinga	MG	227.731
Linhares	ES	166.786
Colatina	ES	120.033
Itabira	MG	113.343
Cel. Fabriciano	MG	104.736
Manhuaçu	MG	918.86
Caratinga	MG	87.360
Timóteo	MG	81.579
João Monlevade	MG	80.187

Fonte: IBGE, Censo 2022

Abre Campo • Acaiaca • Açucena
• Aimorés • Afonso Cláudio • Água
Boa • Águia Branca • Alvinópolis • Alto
Caparaó • Alto Jequitibá • Alto Rio Doce • Alto Rio Novo
• Alpercata • Alvarenga • Alvorada de Minas • Amparo
do Serra • Antônio Dias • Araponga • Barão de Cocais
• Baixo Guandu • Bela Vista de Minas • Belo Oriente • Bom
Jesus do Amparo • Bom Jesus do Galho • Bráúnas • Brás Pires
• Brejetuba • Bugre • Cajuri • Campanário • Cantagalo • Capela
Nova • Capitão Andrade • Caputira • Caranaíba • Carandaí • Caratinga
• Carmésia • Catas Altas • Catas Altas da Noruega • Colatina • Coluna •
Coimbra • Conceição de Ipanema • Conceição do Mato Dentro • Congonhas do
Norte • Conselheiro Lafaiete • Conselheiro Pena • Coroaci • Coronel Fabriciano
• Cristiano Otoni • Cuparaque • Dionísio • Desterro do Melo • Diogo de Vasconcelos •
Divino das Laranjeiras • Divinésia • Divinolândia de Minas • Dom Cavati • Dom Joaquim • Dom Silvério • Dores de
Guanhães • Dores do Turvo • Durandé • Engenheiro Caldas • Ervália • Fernandes Tourinho • Ferros • Franciscópolis • Frei
Inocêncio • Frei Lagonegro • Galiléia • Goiabeira • Gonzaga • Governador Lindenberg • Governador Valadares • Guanhães •
Guaraciaba • Ibiraçu • Ibatiba • Ipanema • Iapu • Ibiraçu • Imbé de Minas • Inhapim • Itabira • Itaguaçu • Itaípe • Itambacuri •
Itambé do Mato Dentro • Itanhomi • Itarana • Itaverava • Itueta • Iúna • Jampruca • Jaguaraçu • Jaguaré • Jampruca • Joanésia
• João Monlevade • João Neiva • Jequeri • José Raydan • Lamim • Lajinha • Laranja da Terra • Linhares • Luisburgo • Malacacheta
• Manhuaçu • Manhumirim • Mantenópolis • Mariana • Marilândia • Marilac • Marliéria • Martins Soares • Materlândia • Mathias
Lobato • Matipó • Mercês • Mesquita • Mutum • Naque • Nacip Raydan • Nova Era • Nova Venécia • Ouro Branco • Ouro Preto •
Passabém • Paula Cândido • Pancas • Peçanha • Pedra Bonita • Pedra do Anta • Periquito • Piedade de Caratinga • Piedade
de Ponte Nova • Pingo-d'Água • Piranga • Ponte Nova • Pocrane • Porto Firme • Raul Soares • Ressaquinha • Reduto •
Resplendor • Rio Bahanal • Rio Casca • Rio Doce • Rio Espera • Rio Piracicaba • Rio Vermelho • Sabinópolis • Santa
Bárbara • Santa Bárbara do Leste • Santa Cruz do Escalvado • Santa Efigênia de Minas • Santa Margarida • Santa
Maria de Itabira • Santa Maria do Suaçuí • Santa Rita de Minas • Santa Rita do Itueto • Santa Teresa • Santana do
Manhuaçu • Santana do Paraíso • Santana dos Montes • Santo Antônio do Gramá • Santo Antônio do Itambé •
Santo Antônio do Rio Abaixo • São Domingos das Dores • São Domingos do Norte • São Domingos do
Prata • São Francisco do Glória • São Gabriel da Palha • São Geraldo • São Geraldo da Piedade •
São Geraldo do Baixio • São Gonçalo do Rio Abaixo • São João do Manhuaçu • São João do Oriente
• São João Evangelista • São José da Safira • São José do Goiabal • São José do Jacuri •
São José do Mantimento • São Mateus • São São Miguel do Anta • São
Pedro dos Ferros • São Pedro do Suaçuí • São Roque do Canaã
• São Sebastião do Maranhão • São São Sebastião do Anta
• São Sebastião do Rio Preto • Sem-Peixe • Senhora
de Oliveira • Senhora do Porto • Senhora dos
Remédios • Sericita • Serra Azul de Minas •
Serro • Simõesia • Sooretama • Sardoá •
Taparuba • Tarumirim • Teixeiras • Timóteo
• Tumiritinga • Ubá • Ubaporanga • Urucânia
• Vermelho Novo • Viçosa • Vila Valério •
Virginópolis • Virgolândia.

Escreva o nome da sua cidade aqui:



PRINCIPAIS AFLUENTES

Margem Esquerda

- 1 Rio Piracicaba
- 3 Rio Santo Antônio
- 5 Rio Corrente Grande
- 7 Rio Suaçuí Pequeno
- 9 Rio Suaçuí Grande
- 11 Rio Pancas
- 13 Rio São José

Margem Direita

- 2 Rio Casca
- 4 Rio Matipó
- 6 Rio Caratinga
- 8 Rio Manhuaçu
- 10 Rio Guandu
- 12 Rio Santa Joana
- 14 Rio Santa Maria do Rio Doce



Afluente: curso d'água menor que leva a água da chuva de lugares mais altos da bacia até o rio principal.

Curso d'água: é um caminho natural por onde a água se move em uma direção. Por ordem de tamanho, são chamados de riachos, córregos, ribeiras, ribeirões e rios.

Nascente: local onde a água que está embaixo da terra, nos lençóis freáticos, encontra uma saída, começando um curso d'água. Também é chamada de olho d'água, mina d'água, cabeceira, manancial ou fonte.

Foz: lugar onde o rio principal termina e se encontra com o mar.

O Grandioso Rio Doce



nascentes acima de
1.200m

850 KM

38 cidades

**Foz no Oceano
Atlântico**
(Linhares)

O principal **curso d'água** da bacia hidrográfica corta **38 cidades** em uma jornada de **850 quilômetros** até desaguar no Oceano Atlântico. Sua **foz** está entre os povoados de Regência e Povoação, em Linhares (ES).

O rio Doce nasce num verdadeiro "mar de morros". Suas **nascentes** ficam nas Serra da Mantiqueira e na Serra do Espinhaço, em altitudes acima de 1.200 metros. Mas ele só recebe esse nome depois que o rio Piranga e o rio do Carmo se encontram perto de Ponte Nova. ★

Ao longo de sua viagem até o mar, ele recebe águas de **14 afluentes principais**, que chegam pelas margens esquerda e direita, formando uma rede de rios essenciais às cidades, às florestas, aos animais selvagens e às atividades econômicas.

AS ÁGUAS DA BACIA LEVARAM O PRIMEIRO “ENQUADRO” NACIONAL.

Calma, não é bronca, não!

Em 2023, trechos de rios sob responsabilidade do Governo Federal receberam um enquadramento oficial.

Isso aconteceu pela primeira vez desde 1997, quando criaram a Política Nacional de Recursos Hídricos. E a bacia do rio Doce saiu na frente (de novo!).

O QUE É ENQUADRAMENTO?

Pensa assim: o enquadramento é tipo um plano que classifica as águas de acordo com a qualidade que elas têm hoje (Especial, 1, 2, 3 e 4) e define metas de limpeza e cuidado para que elas atendam às necessidades da galera – seja para beber, nadar, pescar e irrigar plantações.

QUEM PODE O QUÊ?



A Resolução CONAMA 357 é a lei ambiental que, desde 2005, define as regras para o enquadramento. Ela organiza os corpos d'água em classes, definindo o que pode (ou não) ser feito em cada uma delas. Os rios da bacia do rio Doce possuem as classes ao lado, sendo a maioria Classe 2:

CLASSES DE ENQUADRAMENTO

Usos da água da bacia

	Conservação do ecossistema
	Proteção da vida aquática
	Recreação de contato direto
	Criação de peixes
	Consumo humano
	Recreação com contato indireto
	Pesca
	Irrigação
	Criação de animais
	Navegação
	Paisagem

Especial



Após desinfecção



1



Obrigatória em Unidades de Proteção Integral



Após tratamento Simplificado



Hortaliças e frutas crus rentes ao solo



2



Após tratamento convencional



Hortaliças, frutíferas, parques, etc.



3



Após tratamento avançado



Árvores, cereais e forragens



4



Após tratamento avançado



Árvores, cereais e forragens



O RIO DOCE E SEUS AFLUENTES MOVIMENTAM MILHÕES NA ECONOMIA

DO PEQUENO PRODUTOR
ÀS GIGANTES MULTINACIONAIS.

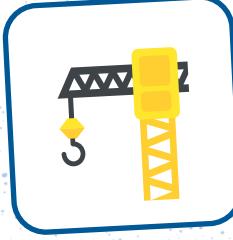


Além de abastecer cidades e plantações, esses rios são o motor de setores como mineração, indústria, agricultura, agropecuária, comércio e turismo. No Vale do Aço, em Minas Gerais, ele ajuda a manter o maior complexo siderúrgico da América Latina. Já no Espírito Santo, a produção de café e de cacau não seria possível sem as suas águas.



MINERAÇÃO

Extração de ferro, ouro, bauxita, manganês e até pedras preciosas.



SIDERURGIA

Transformar minério em aço não é fácil, mas no Vale do Aço isso é rotina!



SILVICULTURA

Plantio de florestas de eucalipto, a base para a produção de papel e celulose.



AGROPECUÁRIA

Produção de café, cana-de-açúcar, cacau, gado de corte, porcos e leite.



HIDRELÉTRICAS

Com 10 usinas hidrelétricas, a força das águas vira energia.



COMÉRCIO

Na cidade e no campo, o comércio e os serviços mantêm o motor econômico funcionando.



PESCA

Sustenta muitas comunidades e é uma tradição em diferentes partes da bacia.



GARIMPO

O brilho do ouro e de pedras preciosas atrai olhares de garimpos artesais.



TURISMO

Passeios no rio, visitas a cachoeiras e turismo histórico fazem da bacia o destino ideal para quem ama passear.



ALIMENTOS

A região também é conhecida pela produção de alimentos, como derivados do leite e da cana, doces, frutas, e muitos pratos típicos.



O REI DAS ÁGUAS TAMBÉM É O REI DA BIODIVERSIDADE. O BRASIL ESTÁ NO TOPO DA LISTA DOS 18 PAÍSES MAIS MEGADIVERSOS DO MUNDO.

São mais de 116.000 espécies da fauna e mais de 46.000 espécies da flora conhecidas no país, abrigando por volta de 20% de todas as espécies do planeta, em terra e água. Essa riqueza está espalhada por seis biomas - Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal e Pampa - e seus ecossistemas, além do Sistema Costeiro-Marinho. **O Brasil merece ou não merece essa coroa?**



Biodiversidade: toda a variedade de vida na Terra, incluindo plantas, animais, fungos e microorganismos.

Espécie: grupo de seres vivos que podem se reproduzir e ter descendentes férteis.

Fauna: conjunto de todas as espécies de animais de uma região ou ecossistema.

Flora: conjunto de todas as espécies de plantas de uma região ou ecossistema.

Ecossistema: área onde seres vivos interagem entre si e com o ambiente.

Bioma: grande conjunto de ecossistemas com características parecidas, como clima, solo, fauna e flora.



- A maior floresta tropical úmida do mundo.
- O “berço das águas” e a savana mais diversa do mundo.
- Bioma de florestas semiáridas que só existe no Brasil.
- A maior planície alagável do mundo.
- 2ª maior floresta tropical úmida brasileira e a mais devastada.
- Bioma muito antigo de campos nativos.



20%
das espécies
do mundo estão no Brasil.

Cada um desses biomas é uma mistura única de climas, paisagens e espécies, formando ecossistemas cheios de vida.



onça-pintada



lobo-guará



tamanduá-bandeira



capivara



mico-leão-dourado



tatu-mulita

UMA BACIA E DOIS BIOMAS

A bacia do rio Doce possui 32% de áreas verdes, como florestas, campos e outras vegetações. Desse total, 98% são de **Mata Atlântica** e um pedacinho de 2%, a oeste, é de **Cerrado**.

Mata ATLÂNTICA

27 de maio - Dia Nacional da Mata Atlântica

Presença em 17 estados
brasileiros, além da
Argentina e do Paraguai

Patrimônio natural
da humanidade pela
UNESCO

Patrimônio nacional

Clima quente e
úmido, com chuvas
ao longo do ano

Abriga a 2ª maior
biodiversidade das Américas,
perdendo só para a Amazônia

Ecossistemas formados
por florestas densas,
manguezais, restingas,
campos de altitude e brejos

É um hotspot de biodiversidade, título
reservado a regiões ricas em fauna e
flora, mas que precisam de atenção
especial para conservação

Já foi gigantesca,
cobrindo 1,3 milhão de
km² na costa brasileira

Hoje restam só 24% da cobertura original
e apenas 12% das florestas maduras
permanecem bem preservadas

CERRADO

11 de setembro - Dia Nacional do Cerrado

2º maior bioma da América do Sul

Liga a Amazônia, a Caatinga, o Pantanal e a Mata Atlântica

Presente em 13 estados e em todas as regiões brasileiras

Abriga 5% da biodiversidade do planeta e 30% da brasileira

Clima com estações marcadas: seca de maio a setembro, e chuvosa de outubro a abril

Berço das águas do Brasil: oito das 12 Regiões Hidrográficas são irrigadas por ele

Paisagem com vegetação rasteira, árvores retorcidas, distantes e adaptadas ao calor e ao solo menos rico

É a savana mais antiga e rica do mundo

Árvores com raízes profundas que absorvem e estocam água, abastecendo milhares de nascentes ao longo do ano

O Cerrado perdeu 59% de sua área original em cinco décadas devido à mineração e ao agronegócio

Apenas 8,21% do Cerrado é legalmente protegido, tornando-o um dos biomas menos preservados atualmente



NOS ÚLTIMOS 40 ANOS, A MATA ATLÂNTICA E O CERRADO ENCOLHERAM.

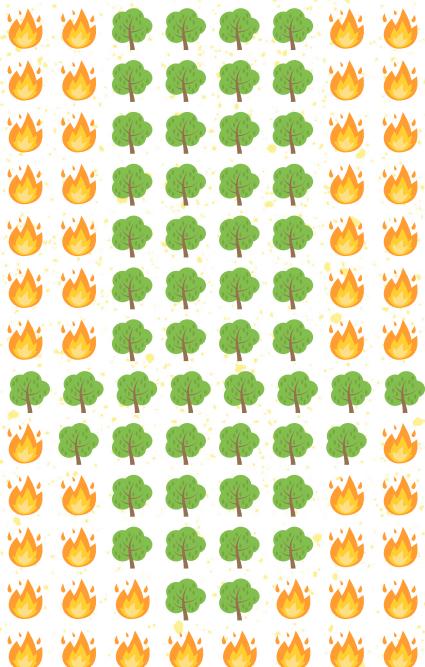
Em 1985, as áreas verdes cobriam 34% da bacia do rio Doce. De lá para cá, elas diminuíram 2% de tamanho para virar pastagens, plantações, minas, fábricas ou novos bairros.

Fonte: MapBiomas

2%



1.873 km²



Pode parecer um número pequeno, mas estamos falando de 1.873 km², onde caberiam mais de 262 mil campos oficiais de futebol.



262 mil campos de futebol

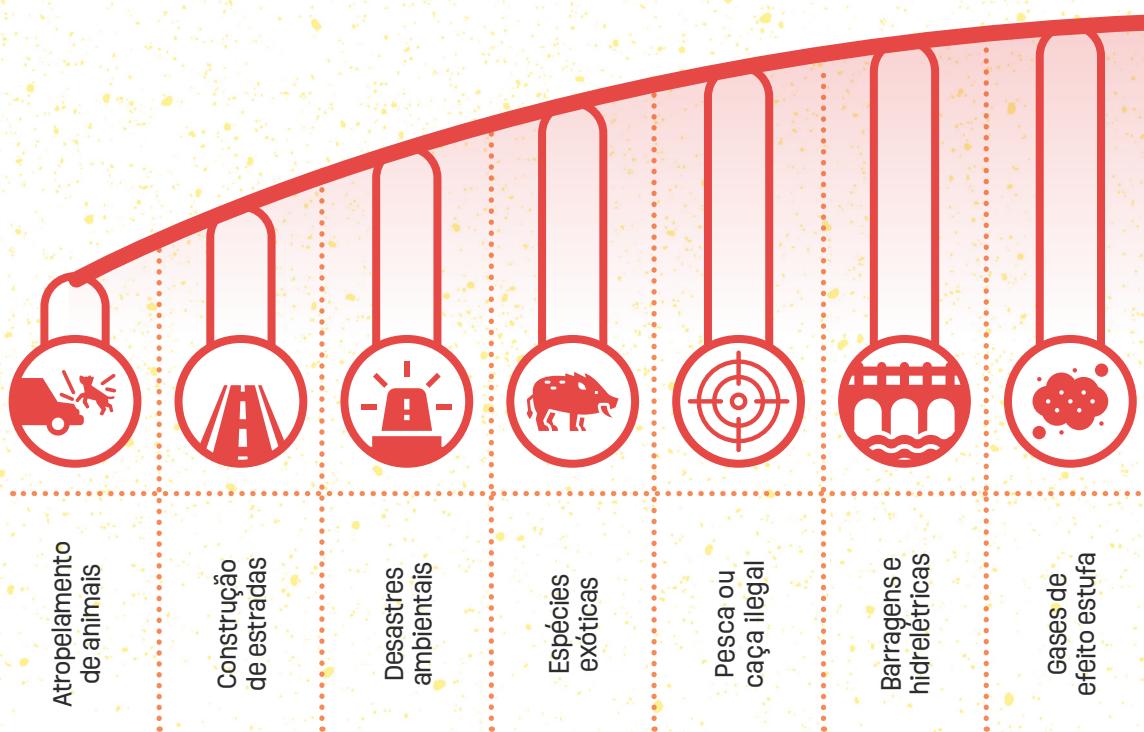
Na bacia, somente Linhares (3.496 km²) e São Mateus (2.346 km²), no Espírito Santo, e Governador Valadares (2.342 km²), em Minas Gerais, são maiores que a área perdida!

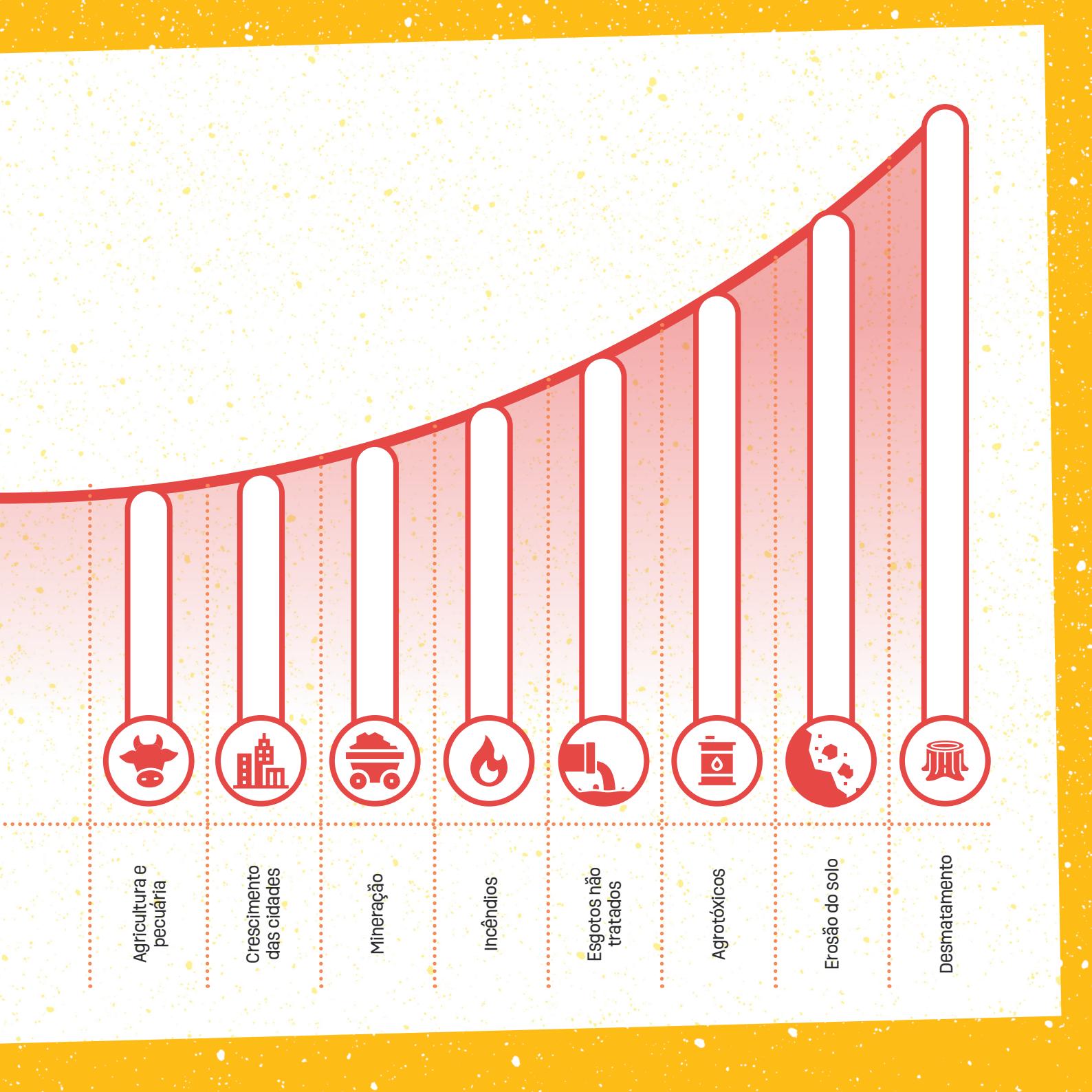


Agora imagina: se fossem áreas verdes, será que os demais municípios da bacia, que têm menos de 1.873 km², teriam deixado de existir após 40 anos de tantas mudanças? E se você fosse uma onça-parda... O que teria acontecido?

A BACIA DO RIO DOCE SOB PRESSÃO

Além de ameaças constantes geradas pelas atividades econômicas, grandes desastres ambientais causados por fenômenos da natureza ou por atividades humanas têm contribuído para levar as espécies ao seu limite de sobrevivência.





QUANDO O VERDE SOME, TODA A VIDA DESAPARECE.

As ações humanas não mudam só a paisagem – elas viram a vida dos animais de cabeça para baixo.

Em florestas pressionadas por essas ameaças, os bichos têm dois destinos: ou eles fogem, tentando encontrar um novo lugar para morar, ou não conseguem sobreviver.

Não se sabe ao certo o número da fauna da bacia do Rio Doce, mas pesquisadores estimam que existam mais de 2 mil espécies de animais terrestres. Muitas são especiais por serem nativas e endêmicas.

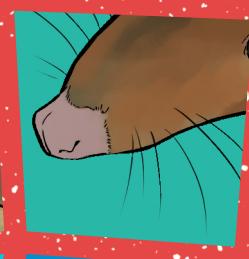
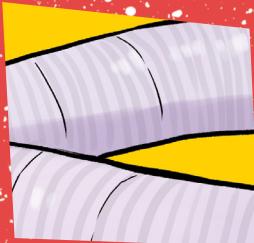
Mas sem casa, sem alimento e sem as interações com outras espécies (sim, eles também têm suas "amizades ecológicas"), os animais perdem suas chances de continuar existindo.

É assim que eles acabam em alguma categoria de ameaça de extinção.

Espécie nativa: animais que naturalmente vivem em um determinado lugar.

Espécie endêmica: animais que só existem em um determinado lugar.

AMAZONIA VERDE



UMA LISTA VERMELHA REVELA AS ESPÉCIES CLASSIFICADAS EM ALGUM GRAU DE AMEAÇA, CONFORME O RISCO QUE CORREM DE DESAPARECER DA NATUREZA.

Criada pela IUCN (União Internaciohal para a Conservação da Natureza), a lista reúne dados coletados de forma super-rigorosa por governos, grupos de especialistas e instituições de pesquisa. Para entrar nela (ninguém quer, mas...!), as espécies passam por uma avaliação bem detalhada e algumas perguntas precisam ser respondidas:



Quantos indivíduos existem na população?



Essa população está dividida em grupos isolados?



Elá diminuiu nos últimos anos?



Qual é o tamanho da área onde essa espécie vive?



Quantos indivíduos podem se reproduzir?



QUANDO UMA ESPÉCIE ESTÁ AMEAÇADA DE EXTINÇÃO?



Quando mais rápido
sua população
diminuir.



Quando menor
for o lugar
onde vive



Quando mais
isolada sua
população estiver.



Quando menor
for o número
de animais vivos.

Com essas respostas, as espécies são classificadas por categorias de ameaça, de “Menos preocupante” até “Extinta”. Assim que é divulgada, a lista vermelha torna oficial que as espécies listadas estão ameaçadas de extinção.

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES:

- Dados Insuficientes (DD): Quando não há as informações necessárias para avaliar o risco de extinção. Mais investigações precisam ser feitas.
- Não Avaliada (NA): A espécie ainda não passou pela avaliação de risco de extinção.



EXTINTA

EXTINTA NA NATUREZA

CRITICAMENTE EM PERIGO

EM PERIGO

VULNERÁVEL

QUASE AMEAÇADA

MENOS PREOCUPANTE

A LISTA VERMELHA AJUDA GOVERNOS A PROPOR LEIS E POLÍTICAS PARA CONSERVAR A FAUNA TERRESTRE.

A primeira lista vermelha foi criada pela IUNC em 1964 com 516 aves e mamíferos raros de todo o mundo. Já a primeira lista do Brasil veio pouco tempo depois, em 1968, com 44 espécies. Ao longo de 54 anos, ela foi atualizada cinco vezes. Em 2022, foi publicada a 6ª edição da lista.



764

espécies da fauna terrestre
estão ameaçadas no Brasil,
de acordo com a lista de 2022:

Grupos com aumento de espécies ameaçadas em relação à lista de 2014



↑59

anfíbios



↑257

aves



↑275

invertebrados
terrestres

Grupos com redução de espécies ameaçadas em relação à lista de 2014



↓102

mamíferos



↓71

répteis

Agora sim, o Livro Vermelho!

Imagina um livrão que reúne informações científicas, mapas de localização, fotografias, além de pesquisas e nomes de cientistas que estudam os animais divulgados na lista vermelha. Este é o Livro Vermelho!



O **Livro Vermelho da Biodiversidade Terrestre da Bacia do Rio Doce - Vol. 2: Fauna** foi publicado em 2024 pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável e pelo Instituto Internacional para Sustentabilidade. Ele se dedica a aprofundar o conhecimento sobre 213 espécies de animais terrestres da bacia do rio Doce que podem ter sido impactadas diretamente ou indiretamente pelo rompimento da barragem de Fundão, ocorrido em 2015. O dado mais alarmante? 126 dessas espécies estão em alguma categoria de ameaça de extinção, reforçando a urgência de proteger a fauna local.



**ESCANEIE O QR CODE
E ACESSE O LIVRO
VERMELHO**



O Livro Vermelho é um documento (geralmente com centenas de páginas!), que alerta e informa a respeito das espécies ameaçadas de extinção. A capa, quase sempre vermelha, passa a mensagem de urgência.

Ele não é só um livrão – ele é **"O LIVRÃO"**, usado por cientistas, professores, organizações ambientais e governos para planejar e aplicar ações de conservação.



Projetos e áreas protegidas privadas

Iniciativas como a criação de RPPNs*, que incentivam a proteção em terras particulares.



Reintrodução de espécies nativas

Projetos para devolver espécies ameaçadas à natureza.



Planos de manejo da biodiversidade

Estratégias para monitorar e recuperar populações em risco.



Educação Ambiental

Conscientização sobre a importância da fauna e ecossistemas.



Parcerias internacionais

Cooperação entre países para proteger ecossistemas e espécies migratórias, como aves, baleias e tartarugas.



Leis mais rígidas

Proposição e aplicação de leis mais rígidas contra caça, coleta e comércio ilegal de espécies.



Unidades de Conservação

Criação e manutenção de áreas protegidas, como parques e reservas para refugiar espécies e proteger habitats.

*Reservas Particulares do Patrimônio Natural

213 ESPÉCIES AVALIADAS

Clitellata		2
Anfíbios		4
Aves	            	95
Diplópodes		3
Insetos	   	32
Mamíferos	       	62
Répteis	  	15
Total		213

126 AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

CRITICAMENTE EM PERIGO OU PEX

CRITICAMENTE EM PERIGO

EM PERIGO

VULNERÁVEL

CR

CR

EN

VU



MODO FAUNAPÉDIA ATIVADO!

Agora que você já sabe o básico, é hora de conhecer 25 estrelas escolhidas do Livro Vermelho para representar a fauna da bacia do rio Doce. Cada uma delas tem características únicas, jeitos próprios e histórias incríveis para contar.

Esses mamíferos, aves, anfíbios, répteis e invertebrados estão ameaçados de extinção, e vê-los na natureza é como achar um tesouro incrível e emocionante. E você vai descobrir tudo sobre eles de pertinho.







SAPO-CARA-DE-PORCO

(DASYPOPS SCHIRCHI)

Outros nomes populares: sapo-do-rio-mutum e sapo-focinho-de-porco

FILO
Chordata

CLASSE
Amphibia

ORDEM
Anura

FAMÍLIA
Microhylidae

GÊNERO
Dasypops

Q HISTÓRIA

O sapo-cara-de-porco foi descrito pela primeira vez em 1924 por Alípio de Miranda Ribeiro, um dos maiores naturalistas e zoólogos brasileiros.

W APARÊNCIA

Apesar de pequeno, seu corpo é pernas são bem fortes, qualidades de um sapo que vive na terra. O charme está todo no seu "narizinho" achatado, que lembra o focinho de um porco. Sua pele é cheia de texturas, com tons que variam entre o marrom e o cinza, o que pode ajudá-lo a passar despercebido de predadores. Os olhos são grandes e expressivos, muito atentos a tudo ao seu redor.

Home HABITAT E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Esse sapinho curte uma vida sossegada, sempre na sombra e perto de água fresca, morando em florestas fechadas e seus cantinhos. É uma verdadeira raridade. Vive só no Espírito Santo e no sul da Bahia. Mesmo assim, em alguns lugares pode aparecer em bando, como se fosse uma festa surpresa de sapos coachantes.

W ALIMENTAÇÃO E REPRODUÇÃO

Ele está na ativa de dia ou de noite - tipo aquele amigo que está pronto para qualquer parada. E quando bate a fome, ele vai de insetos! Moscas, formigas, besouros... Nada escapa do seu cardápio crocante. Quando decide ter filhotes, é um festival: eles se juntam em poças de chuva pra uma "explosão" de ovinhos de sapos. Mas, ó, isso acontece tão rápido que o risco de perder é grande.

Q ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

Q QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



LAGARTINHO-DE-LINHARES

(*AMEIVULA NATIVO*)

Outro nome popular: lagartinho-nativo

FILO
Chordata

CLASSE
Reptilia

ORDEM
Squamata

FAMÍLIA
Teiidae

GÊNERO
Ameivula

🔍 HISTÓRIA

Esse lagartinho cheio de estrelas foi descrito em 1997 por pesquisadores de peso da biodiversidade brasileira, especialmente da Mata Atlântica: Carlos Frederico Duarte Rocha, Helena de Godoy Bergallo e Denise Maria Peccinini Seale.

蝘蜓 APARÊNCIA

Pequeno, esguio e com listras brancas, amarelas e pretas marcantes, mede entre 5 e 7 centímetros. Seu corpo ágil é perfeito para correr entre moitas e vegetações baixas. Vive por aproximadamente 3 anos.

蝘蜓 HABITAT E HÁBITOS

É morador exclusivo de campos e restingas de Mata Atlântica. Esses lugares perto do mar, com solo de areia e plantas resistentes, são o lar perfeito para ele aproveitar o sol e fazer suas correrias em busca de insetos para alimentar-se. Ele é mais ativo entre a manhã e o começo da tarde, quando o sol está mais quente. Larvas e cupins são seus petiscos favoritos.

蝘蜓 POPULAÇÃO EXCLUSIVA DE FÊMEAS

Sabia que os lagartinhos-de-linhares não têm machos? É uma espécie somente de fêmeas! Elas fazem seus filhotes sozinhos, num processo chamado partenogênese, que é quando os ovos se desenvolvem sozinhos, sem serem fertilizados. Imaginou isso? Elas colocam até 4 ovos por gestação e podem fazer isso durante todo o ano.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Reserva Biológica de Comboios (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



JARARACA-VERDE

(*BOTHROPS BILINEATUS BILINEATUS*)

Outros nomes populares: bico-de-papagaio, cobra-papagaio, ouricana, papagaia, paramboia, surucucu-de-ouricana, surucucu-de-patioba

FILO
Chordata

CLASSE
Reptilia

ORDEM
Squamata

FAMÍLIA
Viperidae

GÊNERO
Bothrops

 **HISTÓRIA**

A jararaca-verde foi descrita em 1831 pelo Príncipe Maximilian Alexander Philipp zu Wied-Neuwied ou simplesmente Wied, um naturalista, explorador e etnólogo alemão. Infelizmente, foi declarada extinta no Rio de Janeiro desde 1963. Sua parente (*Bothrops bilineatus smaragdinus*) é muito parecida, mas vive na região amazônica, inclusive fora do Brasil.

APARÊNCIA

Com um corpinho de 70 centímetros a 1,2 metro, sua coloração vai do verde-azulado a tons de marrom, o que a torna praticamente invisível na Mata Atlântica. Suas escamas possuem pintas laranjas e pretas e a ponta da cauda é esbranquiçada, parecendo uma laryrinha para atrair curiosos.

HABITAT E HÁBITOS

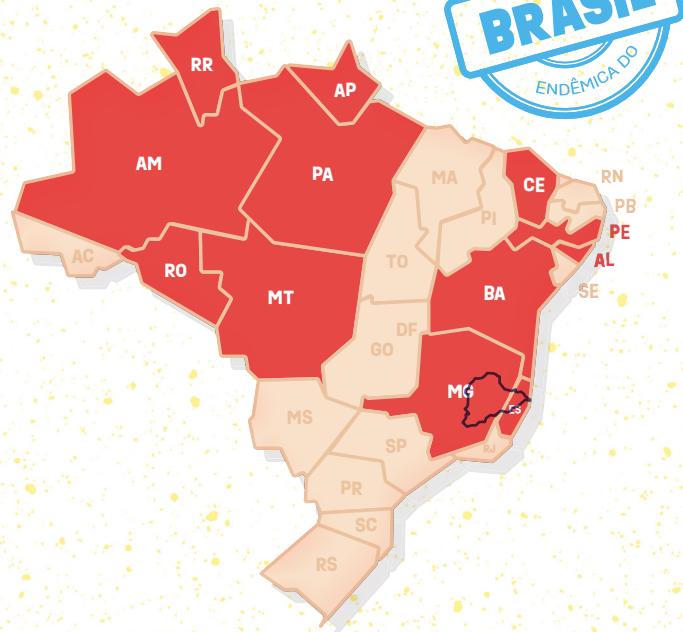
A jararaca-verde passa o maior tempo pendurada em árvores perto da água. De dia, se esconde em folhas, troncos ocos ou na base de palmeiras. À noite, vira uma caçadora silenciosa. Ela só espera suas presas chegarem perto... E zás! O ataque é certo. O menu são pequenos mamíferos, sapos e lagartos.

SERPENTE PEÇONHENTA

Não se engane pela beleza de suas cores.

A jararaca-verde é peçonhenta. Sua picada pode causar sintomas graves, como dor intensa, inchaço, vermelhidão, náusea, queda de pressão, tontura, hemorragia interna, necrose, insuficiência renal e choque. Sem tratamento adequado, pode colocar a vida da vítima em risco. Encontrou uma? Admire de longe e, se for picado, procure ajuda médica rápido.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN) **População estável**

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



CÁGADO-DA-SERRA

(*HYDROMEDUSA MAXIMILIANI*)

Outros nomes populares: cágado e cágado-pescoço-de-cobra

FILO
Chordata

CLASSE
Reptilia

ORDEM
Testudines

FAMÍLIA
Chelidae

GÊNERO
Hydromedusa

HISTÓRIA

O cágado-da-serra foi descrito em 1825 por Johann Christian Mikan, um botânico e zoólogo tcheco.

APARÊNCIA

É um dos menores cágados de água doce do Brasil. Pequenino, mas resistente, pesa cerca de meio quilo e sua carapaça pode medir até 20 centímetros. Têm patas com membranas entre os dedos, ideais para nadar. O pescoço é espinhento e longo, lembrando uma cobra, o que dá a ele um charme único. Seus indivíduos podem viver mais de 100 anos.

HABITAT E HÁBITOS

Gosta de viver em pequenos riachos de águas claras, frias e correntes, em fundos de areia e de rochas, geralmente nas florestas das montanhas. Ele é superdiscreto, mas pode aparecer em bando. Apesar de viver parte do tempo na água, ele não tem a agilidade que muitos animais aquáticos possuem. Na terra, anda só 2 metros por dia, mas, se for preciso, manda uns 180 metros na coragem.

REPRODUÇÃO

O cágado é devagar até na maternidade. As fêmeas colocam cerca de 3 ovos por vez, escondendo-os em locais seguros. O mais curioso? Eles levam cerca de 300 dias para eclodir! Paciência é a chave.

ALIMENTAÇÃO

Alimenta-se tanto dentro quanto fora da água. Sua dieta tem de tudo: insetos, crustáceos, pequenos vertebrados e até animais em decomposição. Sim, ele não desperdiça um lanche – e de quebra ajuda a manter os riachos limpos.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG)
- Parque Nacional da Serra do Gandarela (MG)
- Área de Proteção Ambiental (APA) e Parque Natural Municipal da Estância Ecológica do Cruzeiro (MG)
- APA Morro da Pedreira (MG)
- Parque Estadual do Itacolomi (MG)
- APA Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)
- Parque Estadual Sete Salões (MG)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



ANFISBENA
(AMPHISBAENA NIGRICAUDA)

Outros nomes populares: cobra-de-duas-cabeças

FILO
Chordata

CLASSE
Reptilia

ORDEM
Squamata

FAMÍLIA
Amphisbaenidae

GÊNERO
Amphisbaena

🔍 HISTÓRIA

A anfisbena foi descrita pela primeira vez em 1966 por Carl Gans, um renomado zoólogo americano especializado em répteis e anfíbios (herpetofauna).

🐦 APARÊNCIA

Tem um corpo cilíndrico de até 17 centímetros, sem patas, com cores variadas e mais de 200 anéis que a fazem parecer uma minhoca musculosa. Sua cabeça é dura e arredondada. A cauda é tão parecida com a cabeça que os predadores confundem. A única diferença é que ela é mais escura. Por isso, também é conhecida como cobra-de-duas-cabeças. Seus olhos são pequenos e cobertos por pele, tornando a visão quase inútil. A língua é bifurcada, reta e grossa, ajudando na percepção do ambiente.

🏠 HABITAT

A anfisbena vive enterrada quase o tempo todo, o que chamamos de hábito fossorial. É encontrada nas restingas da Mata Atlântica, um ambiente natural perto do mar, com muita areia e vegetação rasteira, resistente ao vento, ao sol e à falta de água. É um dos poucos répteis que usam sua cabeça para cavar túneis na areia. Por lá, gosta de ficar sossegada e alimentar-se de insetos. Às vezes, dá o ar da graça na superfície para caçar. Ao cavar o solo, essa engenheira ajuda a arejar a terra e distribuir nutrientes, contribuindo para o crescimento das plantas.

💡 SERPENTE? COBRA-CEGA? NADA DISSO...

Essa espécie é de uma família de répteis diferente das conhecidas popularmente. Não é lagarto, não é serpente, muito menos cobra-cega! É uma anfisbena mesmo. Tem dentes afiados e uma mordida forte, mas não oferece perigo, pois não é peçonhenta.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



BICUDO

(SPOROPHILA MAXIMILIANI)

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Passeriformes

FAMÍLIA
Thraupidae

GÊNERO
Sporophila

🔍 HISTÓRIA

O bicudo foi descrito em 1851 pelo ornitólogo alemão Jean Louis Cabanis, um apaixonado por aves e pioheiro no estudo de espécies raras. Estima-se que sua população esteja restrita a menos de 250 pássaros.

🐦 APARÊNCIA

Os machos são elegantes, com penas pretas contrastando com uma mancha branca nas asas, como se estivessem num baile de gala. Já as fêmeas e os filhotes preferem um visual discreto, com tons de castanho que se misturam à paisagem. Medem entre 14,5 e 16,5 centímetros e pesam cerca de 22 gramas: são pequenos, mas marcantes!

🏡 HABITAT E ALIMENTAÇÃO

Embora, originalmente, a distribuição da espécie seja ampla, boa parte das populações já desapareceram na natureza. Habita áreas úmidas de gramíneas, como veredas, pântanos e matas à beira de rios e córregos. Sua dieta é focada em sementes, especialmente de capim-navalha, navalha-de-macaco e tiririca.

✿ REPRODUÇÃO

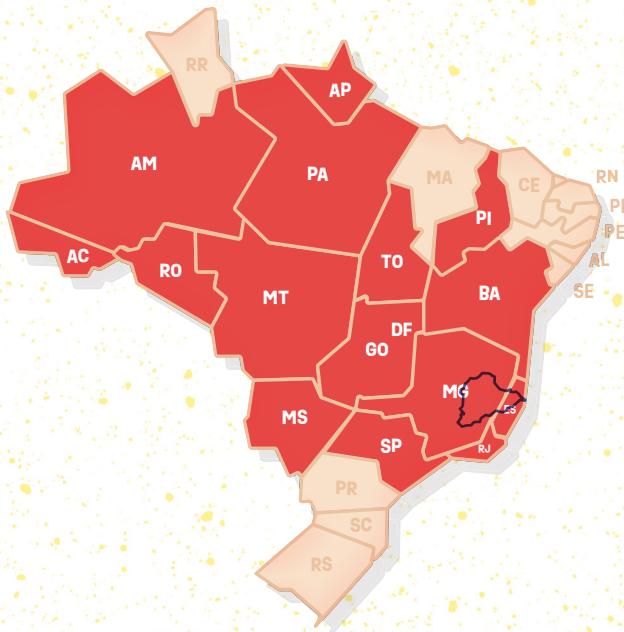
O bicudo costuma ser visto em pares. Seu ninho é fechado e protegido, onde a fêmea põe de 2 a 3 ovos. Em 15 dias, os filhotes começam a dar os primeiros sinais de vida. A temporada reprodutiva vai de outubro a março, com até três ninhadas por casal. Eles não perdem tempo!

🎶 VOCALIZAÇÃO

O canto da espécie lembra o som suave de uma flauta. Aponte seu celular para o QR Code e aprecie.



📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

Sem informações.

🚩 **QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?**

Em perigo (EN)

⚠ **PRINCIPAIS AMEAÇAS**

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



HARPIA

(*HARPIA HARPYJA*)

Outros nomes populares: gavião-de-penacho, guiraçu, gavião-real, uiraçu, gavião-rei, gavião-gato, urucotim, uiracotim, ouiracu, gavião-pega-macaco, pega-macaco

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Accipitriformes

FAMÍLIA
Accipitridae

GÊNERO
Harpia

🔍 HISTÓRIA

A harpia foi descrita pela primeira vez pelo zoólogo sueco Carl Linnaeus, em 1758.

🐦 APARÊNCIA

Ela é a ave mais forte do planeta e a maior ave de rapina do Brasil. Com até 1 metro de altura, 9 quilos e uma envergadura de asas de 2 metros, ela é praticamente um avião das florestas. A cabeça dos adultos é cinza, com uma crista estilosa de penas. Já os filhotes têm a cabeça branca.

🏡 HABITAT E ALIMENTAÇÃO

A harpia vive solitária ou em casal na copa de árvores altas e precisa de grandes territórios para caçar. Ela ainda persiste em algumas áreas da Amazônia e da Mata Atlântica, como Bahia e Espírito Santo, mas desapareceu de boa parte do Brasil. A harpia é uma predadora de respeito. Suas garras negras são maiores que as de um urso pardo americano e ela caça bichos de médio e grande porte, como preguiças, macacos, gambás, iguanas, cobras e outros pássaros.

➊ REPRODUÇÃO

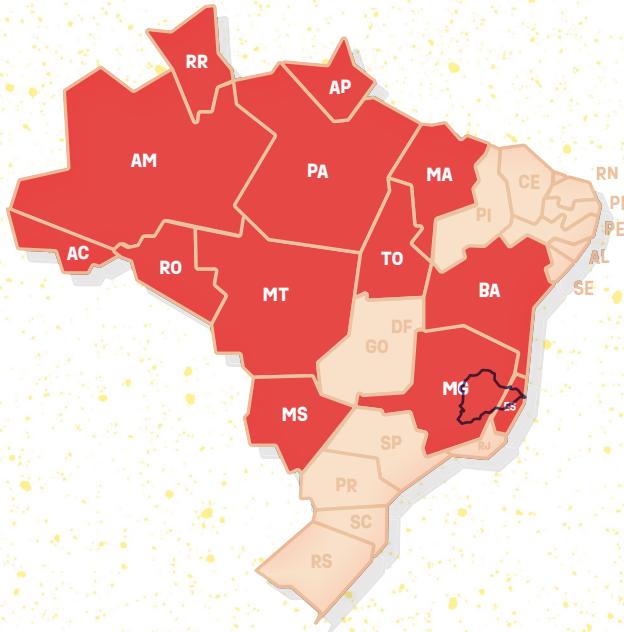
Faz ninhos de galhos maiores, muitos ainda com folhas, bem no alto de árvores gigantescas, como castanheiras e sumaúmeiras, a mais de 40 metros de altura. A reprodução acontece a cada 2 ou 3 anos, mas apenas o filhote mais forte é criado para que se torne tão impressionante quanto os pais.

🎵 VOCALIZAÇÃO

A harpia emite assobios baixos e repetidos, mas bem marcantes. Aponte seu celular para o QR Code e aprecie.



📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Criticamente em perigo (CR)

↓ População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça ilegal e da colisão com fios de alta tensão.



MURUCUTUTU

(*PULSATRIX PERSPICILLATA PULSATRIX*)

Outros nomes populares: corujão, coruja-de-garganta-preta, coruja-do-mato, bate-caixão (Ceará) e mocho-mateiro

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Strigiformes

FAMÍLIA
Strigidae

GÊNERO
Pulsatrix

AVES MURUCUTUTU

HISTÓRIA

A murucututu foi descrita em 1820 por Maximilian Wied-Neuwied, o mesmo da jararaca-verde. Seu nome científico significa, do latim, "ave de óculos que ataca".

APARÊNCIA

Com até 52 centímetros de comprimento e pesando até 1,25 quilo, a murucututu é uma coruja grande e cheia de presença. Sua barriga é amarelada, assim como parte de seu papo e rosto, enquanto o resto é coberto por penas marrons. Os olhos são dourados, realçados pelos "óculos" naturais formados pelas penas escuras, que lhe dão um ar intelectual, misterioso e ameaçador.

HABITAT E HÁBITOS

A ave pode ser encontrada nas florestas tropicais densas da Mata Atlântica. Prefere áreas bem preservadas e faz seu ninho em buracos de árvores ou em paredões rochosos - lares perfeitos para observar tudo ao redor. Ela é uma raridade! Acredita-se que exista menos de mil murucututus maduros em todo o bioma e que devem estar extintos em grande parte dos territórios.

ALIMENTAÇÃO

A dieta da murucututu é variada: come desde insetos a pequenos mamíferos, anfíbios, répteis e até outras aves.

VOCALIZAÇÃO

Série rápida de seis a nove notas graves, roucas, que se torna mais fraca e mais grave no final. Aponte seu celular para o QR Code e aprecie.



ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional De Goytacazes (ES)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Criticamente em perigo (CR)

↓ População diminuindo

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça ilegal.



MUTUM-DE-BICO-VERMELHO

(CRAX BLUMENBACHII)

Outros nomes populares: mutum-do-sudeste e mutum-do-espírito-santo

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Galliformes

FAMÍLIA
Cracidae

GÊNERO
Crax

AVES MUTUM-DE-BICO-VERMELHO

HISTÓRIA

o mutum-de-bico-vermelho foi descrito em 1825 pelo naturalista alemão Johann Baptist von Spix.

APARÊNCIA

Com 84 centímetros de comprimento e pesando 3,5 quilos, é uma ave imponente. Os machos têm plumagem negra com o ventre branco, bico vermelho e um topete estiloso. Já as fêmeas misturam tons de preto e ferrugem, com um topete ainda mais elaborado!

HABITAT E ALIMENTAÇÃO

A espécie vive em locais de matas bem preservadas, em regiões quentes e úmidas, onde se alimenta de folhas, sementes, frutos e pequenos invertebrados, como insetos e caracóis. É uma ave que prefere o solo e não tem o costume de migrar para outras regiões, por isso é comparada às galinhas. É uma grande jardineira da floresta, espalhando sementes por onde passa.

REPRODUÇÃO

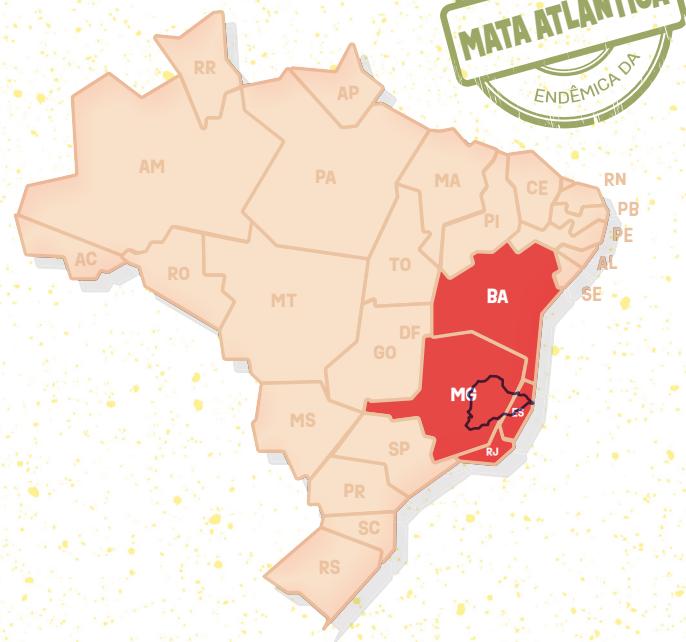
O mutum-de-bico vermelho vive sozinho, em casal ou grupo de 4. O macho é galanteador: constrói o ninho no alto da árvore, dança e canta para impressionar a fêmea. Apenas ela cuida dos ovos, mas ambos criam os filhotes por cerca de 4 meses. Acredita-se que sejam parceiros fieis, ficando juntos para sempre.

VOCALIZAÇÃO

O canto é grave, profundo e pode ser ouvido a grandes distâncias. Aponte seu celular para o QR Code e aprecie.



ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto das Antas (ES)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Mutum Preto (ES)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

População diminuindo

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça ilegal.



PICA-PAU-AMARELO
(CELEUS FLAVUS SUBFLAVUS)

Outros nomes populares: ipecutauá

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Piciformes

FAMÍLIA
Picidae

GÊNERO
Celeus

AVES PICA-PAU-AMARELO

HISTÓRIA

O pica-pau-amarelo da Mata Atlântica foi descrito em 1877 pelos ornitólogos britânicos Philip Lutley Sclater e Osbert Salvin. A espécie possui mais 3 parentes, que estão espalhados por outras regiões do Brasil, além de países vizinhos.

APARÊNCIA

Com até 130 gramas, ele é pequeno no tamanho, mas grande no estilo. Sua plumagem amarela vibrante se destaca nas asas escuras e nos troncos e galhos. Os machos possuem um detalhe diferente: uma faixa vermelha na lateral da cabeça, como se tivessem passado muita maquiagem.

HABITAT

Essa ave vive em florestas nas montanhas, sempre perto da água. É fã de lugares bem conservados, sem qualquer bagunça dos humanos. O pica-pau-amarelo é raro, com somente cerca de 250 pássaros maduros, e já está extinto em Alagoas e no Rio de Janeiro.

HÁBITOS E ALIMENTAÇÃO

Prefere andar sozinho, com seu par ou em grupinhos pequenos de até 4 aves. Como um martelinho dourado, ele usa seu bico para abrir ninhos em troncos ou palmeiras mortas. Também martela troncos na copa das árvores para se alimentar de insetos bem crocantes, como cupins e formigas.

VOCALIZAÇÃO

Seu canto é agudo, rápido e repetitivo que ecoa pelas matas. Aponte seu celular para o QR Code e aprecie.



ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

Sem informações.

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Criticamente em perigo (CR)

População diminuindo

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



TIRIBA-GRANDE (*PYRRHURA CRUENTATA*)

Outros nomes populares: tiriba-de-cara-suja, fura-mato, cara-suja, tiriba-fura-mato, querequetê

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Psittaciformes

FAMÍLIA
Psittacidae

GÊNERO
Pyrrhura

HISTÓRIA

A tiriba-grande foi descrita em 1820 pelo naturalista Maximilian Wied-Neuwied, o mesmo da murucututu. Ele era bom de dar nomes e acertou em cheio ao batizá-la de "cruentata", e que significa "manchada de sangue" em latim. Dramático, né?

APARÊNCIA

Com até 30 centímetros de comprimento, a tiriba-grande é a maior de todas as tiribas. Além da icônica mancha vermelha no ventre que deu origem ao seu nome, ela tem plumagem com tons vibrantes de verde, azul e até um pouco de amarelo. Um espetáculo de cores!

HABITAT E HÁBITOS

Vive em florestas bem conservadas perto de rios, geralmente acompanhada ou em bandos com até 12 aves, mas às vezes rola um "megashow" com grupos de até 20! Seu ninho é construído em ocos de árvores, onde colocam de 2 a 4 ovos entre setembro e dezembro.

ALIMENTAÇÃO

A tiriba-grande é uma verdadeira fã de sabores tropicais! No cardápio dela tem sementes, frutos e flores, com destaque para a goiaba e para os frutos da aroeira-vermelha e da quaresma-balão.

VOCALIZAÇÃO

É barulhenta e nunca passa despercebida quando está em bando. Aponte seu celular para o QR Code e descubra.



ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)
- Monumento Natural dos Pontões Capixabas (ES)
- Área de Proteção Ambiental Serra do Timóteo (ES)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

 **População diminuindo**

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça e coleta ilegal.



URUTAU-GRANDE (*NYCTIBIUS GRANDIS GRANDIS*)

Outros nomes populares: mäe-da-lua-gigante, urutagó, jurutáí, mäe-da-lua, urutau-gigante ou simplesmente urutau

FILO
Chordata

CLASSE
Aves

ORDEM
Nyctibiiformes

FAMÍLIA
Nyctibiidae

GÊNERO
Nyctibius

🔍 HISTÓRIA

O urutau-grande foi descrito em 1789 pelo naturalista alemão Johann Friedrich Gmelin, que certamente deve ter ficado impressionado com essa figura misteriosa.

🐦 APARÊNCIA

É uma ave grande, a maior da família, com cerca de 55 centímetros de comprimento e 1 metro de envergadura com as asas abertas. Seu corpo é coberto por penas de tons de marrom que imitam troncos de árvore. Parece um pedaço de galho com olhos escuros e expressivos, além de uma grande boca.

🏡 HABITAT E HÁBITOS

Vive em florestas úmidas, cerrados, caatingas, fazendas e até zonas urbanas. Durante o dia, dorme imóvel como uma estátua em troncos e galhos, enganando até os olhos mais atentos. Do ahoitecer até altas horas da madrugada, ele caça em áreas abertas grandes insetos voadores e pequenos morcegos. Utiliza praças e estacionamentos como um "self-service" particular, com insetos sendo atraídos pelas luzes dos postes.

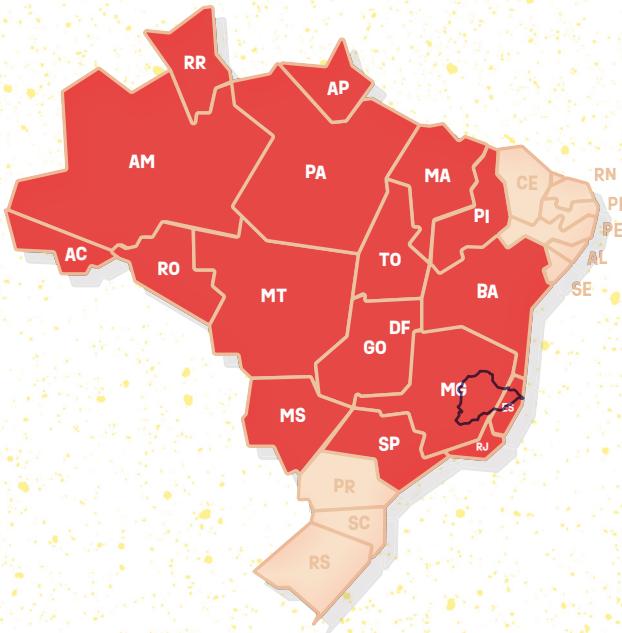
🎵 VOCALIZAÇÃO

O canto do urutau-grande é um show à parte: seus sons bizarros, profundos e meio assustadores já viraram lendas no meio rural. Dizem por aí que até parece o rugido do Caboclo D'água, um personagem folclórico bastante temido em comunidades da bacia do Rio Doce.

Aponte seu celular e descubra.



📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)

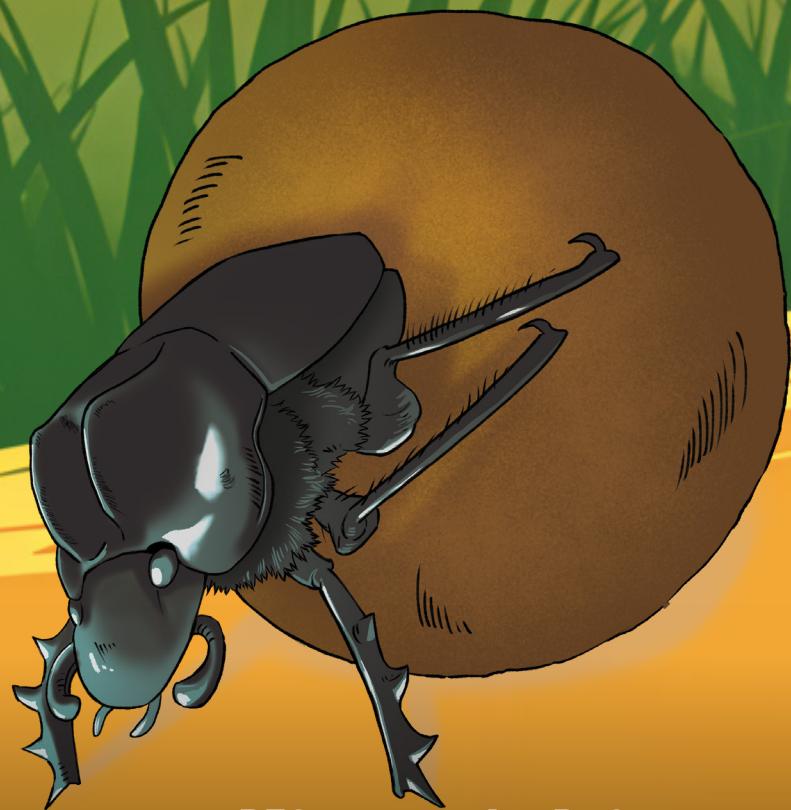
🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



BESOURO-ROLA-BOSTA
(OXYSTERNON PTERODERUM)

FILO
Arthropoda

CLASSE
Insecta

ORDEM
Coleoptera

FAMÍLIA
Scarabaeidae

GÊNERO
Oxysternon

HISTÓRIA

O besouro-rola-bosta foi descrito em 1892 pelo entomologista britânico Basil George Nevinson, um grande apaixonado por insetos. Em mais de 100 anos, apenas 35 desses besouros foram coletados para pesquisa.

APARÊNCIA

Tem um exoesqueleto resistente e brilhante, que se parece com uma armadura metálica de cor escura, que apresenta tons de verde, dourado e bronze. Suas patas possuem garras adaptadas para cavar a terra e manipular fezes secas. A cabeça possui mandíbulas fortes e um pequeno par de chifres.

HABITAT E HÁBITOS

Vive em lugares úmidos e cheios de vida, onde há sempre "matéria-prima" para o seu trabalho. É que o besouro-rola-bosta é um coprófago, ou seja, alimenta-se de nutrientes presentes nas fezes de animais. Ele rola e enterra as bolotas em túneis, onde serve o banquete para si mesmo e suas larvas. No mundo dele, "cocô é ouro".

CICLAGEM DE NUTRIENTES

O besouro-rola-bosta prova que até as tarefas mais sujas têm seu valor. Ao transportar os cocôs, ele evita a presença de moscas e de doenças. É também um jardineiro ambulante, pois, com as fezes enterradas, sem querer enche a terra de nutrientes e de sementes que não foram digeridas pelos animais.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

Sem informações.

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



BORBOLETA-ASA-DE-VIDRO
(MCCLUNGIA CYMO FALLENS)

FILO
Arthropoda

CLASSE
Insecta

ORDEM
Lepidoptera

FAMÍLIA
Nymphalidae

GÊNERO
McClungia

 HISTÓRIA

Descrita em 1905 pelo entomologista alemão Richard Haensch, a borboleta-asa-de-vidro é um exemplo perfeito de delicadeza na natureza.

 APARÊNCIA

Com asas tão transparentes que é possível enxergar através delas, essa borboleta parece uma joia. As membranas das asas podem exibir reflexos azulados discretos, com bordas delicadamente marcadas em tons de ferrugem e preto. No corpo, pequenas marcas amarelas claras ou brancas completam o visual.

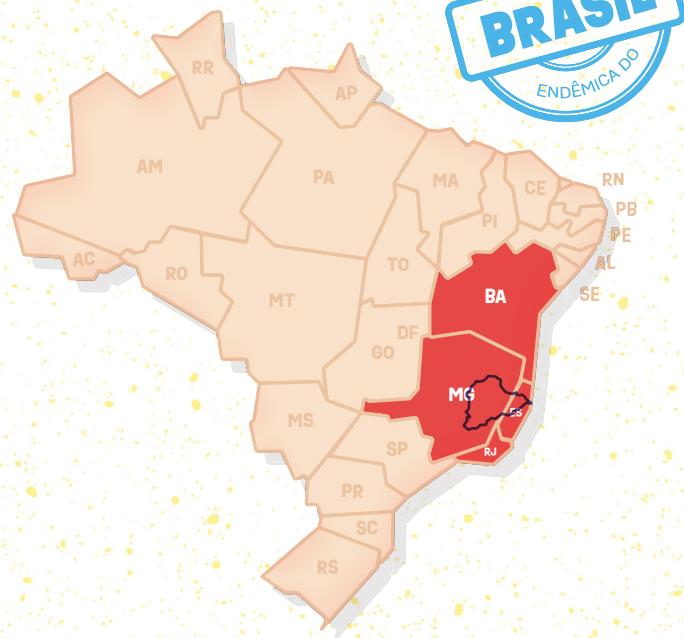
 HABITAT

Elá vive em áreas baixas e úmidas, próximas a matas alagadas, onde as condições são perfeitas para seu ciclo de vida, que é curto, de apenas 30 dias – mas o suficiente para encantar quem tem a sorte de vê-la.

 COMPORTAMENTO E REPRODUÇÃO

Os machos adoram um cheirinho diferente e são atraídos por flores de plantas chamadas fedegoso. Já as fêmeas escolhem com cuidado folhas de plantas conhecidas como cestrum para colocar seus ovinhos.

 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

 PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



FORMIGA-GIGANTE

(DINOPONERA LUCIDA)

Outros nomes populares: tocadira

FILO
Arthropoda

CLASSE
Insecta

ORDEM
Hymenoptera

FAMÍLIA
Formicidae

GÊNERO
Dinoponera

HISTÓRIA

A formiga-gigante foi descrita em 1901 pelo entomologista italiano Carlo Emery.

APARÊNCIA

Com impressionantes 2 a 4 centímetros de comprimento, a formiga-gigante é uma das maiores do mundo. Seu corpo é escuro e as patas levemente mais claras. As fêmeas exibem um visual poderoso e intimidador, com suas presas enormes. Já os machos são menores e têm asas, conseguindo voar por curtas distâncias. A ferroada dessas formigas é extremamente dolorosa, o que faz predadores pensarem duas vezes antes de se aproximar.

HABITAT E HÁBITOS

Esse inseto é encontrado apenas em fragmentos de florestas, onde constrói seus ninhos e organiza colônias de até 120 indivíduos. As colônias começam de forma curiosa, quando uma fêmea reprodutiva abandona seu grupo original e funda um novo lar. O espaço precisa estar sempre impecável, por isso estão sempre limpando o ninho de folhas, areia e pedrinhas, especialmente depois de uma boa chuva.

ALIMENTAÇÃO

A formiga-gigante alimenta-se de materiais vegetais, a exemplo de folhas, grãos e sementes. Pequenos animais, como aranhas, grilos e caracóis, também estão na sua dieta. Ela normalmente caça sozinha, mas pode ser vista cooperando com outras formigas no transporte de alimentos maiores.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

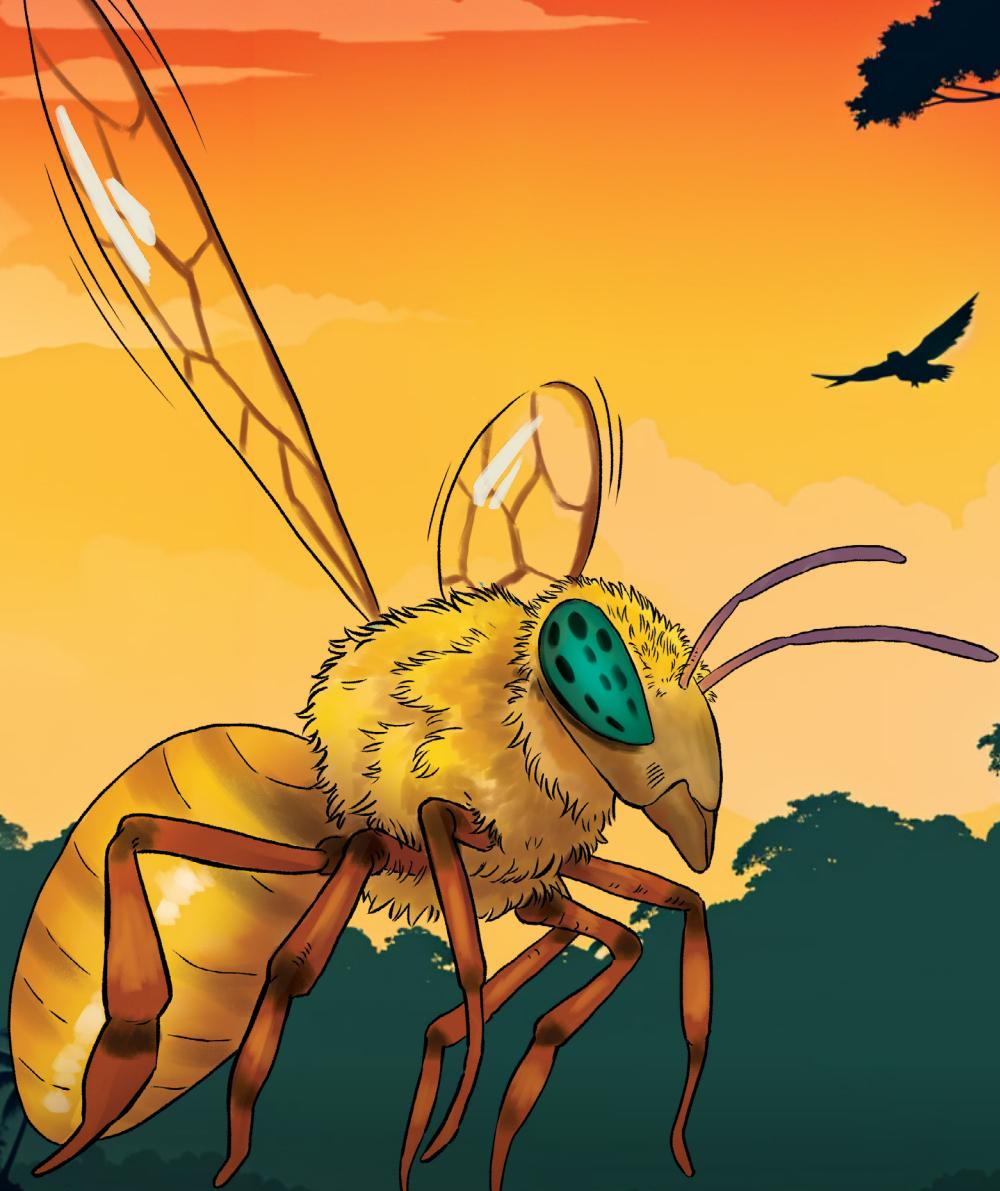
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



URUÇU-AMARELA

(MELIPONA RUFIVENTRIS)

Outros nomes populares: tujuba, tujuva, tiúba, tiúva e teúba

FILO
Arthropoda

CLASSE
Insecta

ORDEM
Hymenoptera

FAMÍLIA
Apidae

GÊNERO
Melipona

HISTÓRIA

A uruçu-amarela foi descrita em 1836 pelo naturalista francês Amédée Louis Michel Lepeletier, que era apaixonado por insetos, especialmente abelhas. Ele provavelmente ficou impressionado com o trabalho em equipe dessa espécie exclusiva do Brasil.

APARÊNCIA

Com até 3,8 milímetros de comprimento, o corpo dessa pequena abelha exibe tons de amarelo e ferrugem. Ele é coberto por finos pelinhos, perfeitos para grudar o pólen enquanto se delicia com o néctar doce da flor. A uruçu-amarela não possui ferrão e, quando em perigo, se defende dando leves beliscadinhas na pele do oponente.

HABITAT E HÁBITOS

Essa abelha vive apenas em florestas bem preservadas. As colônias são grandes e chegam a ter 5 mil indivíduos. Suas colmeias são construídas em ocos de árvores e têm um único canal de barro, por onde entram e saem organizadamente, uma de cada vez – porque fila é fila!

POLINIZADORAS

A uruçu-amarela é uma grande polinizadora. Ela transporta pólen de uma flor a outra, possibilitando que o ciclo de vida dessas plantas seja sempre renovado. Também é utilizada por pequenos produtores e agricultores familiares para geração de renda. Uma comeia produz até 5 litros de mel por ano, que é famoso por ser delicioso e muito valorizado no mercado.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Parque Estadual do Rio Doce (MG)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da coleta ilegal de mel.



ANTA
(*TAPIRUS TERRESTRIS*)

Outros nomes populares: anta-brasileira ou simplesmente anta

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Perissodactyla

FAMÍLIA
Tapiridae

GÊNERO
Tapirus



Q HISTÓRIA

A anta foi descrita em 1758 por Carl Linnaeus, o pai da taxonomia, que catalogou espécies do mundo inteiro.

HEART APARÊNCIA

Com até 2 metros de comprimento e podendo chegar a 250 quilos, ela é o maior mamífero terrestre do Brasil. Seu corpo é arredondado, com pernas curtas, orelhas pequenas e uma tromba flexível, que usa para alcaçar alimentos com facilidade. A pele pode ser cinza ou marrom. Os filhotes nascem com listras brancas, mas perdem o visual a partir de 6 meses.

HOME HABITAT E HÁBITOS

Vive em países da América do Sul e em quase todos os estados brasileiros. Infelizmente, já foi considerada extinta em algumas regiões, mas ainda é avistada em áreas de matas, cerrados e várzeas. Ela descansa durante o dia, mas ao entardecer, inicia uma caminhada por longas distâncias para comer folhas, fibras e frutos. É uma famosa jardineira da floresta, porque as sementes que não digere saem pelas fezes e podem virar novas plantas por onde andou.

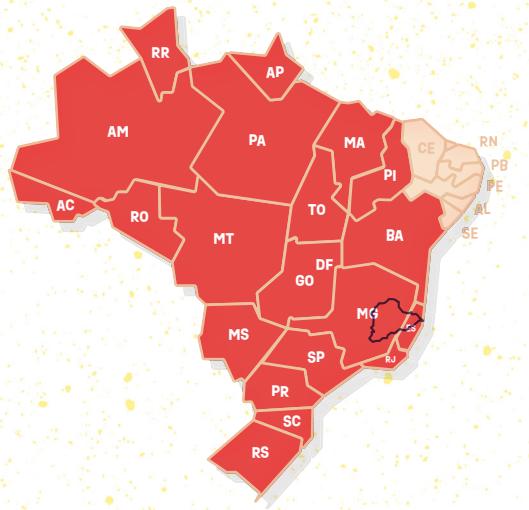
REPRODUÇÃO

A gestação é de 13 a 14 meses, com apenas um filhote por vez, que fica com a mãe no primeiro ano de vida, aprendendo tudo sobre o "ofício" de jardineira. Na natureza, indivíduos monitorados por pesquisadores viveram até 25 anos.

NOTE VOCALIZAÇÃO

Esse mamífero usa assobios agudos e curtos para se comunicar.

LOCATION ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Parque Nacional da Serra do Gandarela (MG)
- Parque Estadual do Itacolomi (MG)
- APA Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)
- Área de Proteção Ambiental Serra do Timóteo (MG)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto das Antas (ES)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

FLAG QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

População diminuindo

WARNING PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça ilegal, atropelamentos e contaminação por agrotóxicos.



BUGIO

(ALOUATTA GUARIBA GUARIBA)

Outros nomes populares: barbado, barbado-vermelho, bugio-ruivo, bugio-marrom, bugio-marrom-do-norte e guariba

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Primates

FAMÍLIA
Atelidae

GÊNERO
Alouatta

🔍 HISTÓRIA

O bugio foi descrito em 1812 pelo naturalista alemão Alexander von Humboldt. Hoje, acredita-se que restem menos de 250 macacos dessa espécie, o que o torna uma raridade na natureza.

👜 APARÊNCIA

Com coloração avermelhada-acastanhada, os machos exibem tons vibrantes, enquanto as fêmeas são mais discretas. Podem pesar entre 4 e 7 quilos e medir de 45 a 58 centímetros. A cauda é um caso à parte, e pode ter até 67 centímetros, muito útil para se equilibrar e se agarrar nos galhos.

🏡 HABITAT E HÁBITOS

Esse mamífero vive em florestas preservadas localizadas em baixadas, encostas e montanhas, onde pode pular de galho em galho em paz. Normalmente é visto em grupos de 4 a 5 macacos, mas às vezes essa galera chega a 11.

🍽️ ALIMENTAÇÃO

Como um bom herbívoro, o bugio se alimenta de folhas e frutas, aproveitando também outras partes das plantas. Assim, ele também espalha sementes pela natureza.

🎵 VOCALIZAÇÃO

O bugio não é só um macaco - ele é um tenor da floresta. Seus rugidos são altos, profundos e podem ser ouvidos a quilômetros. Eles servem para se comunicar e mostrar quem é que manda no pedaço.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Criticamente em perigo (CR)

↓ População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, populações reduzidas, além da exposição a riscos urbanos e à febre amarela.



CUÍCA-DE-TRÊS-LISTRAS

(*MONODELPHIS SCALOPS*)

Outros nomes populares: catita-de-listras

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Didelphimorphia

FAMÍLIA
Didelphidae

GÊNERO
Monodelphis

🔍 HISTÓRIA

A cuíca-de-três-listras foi descrita em 1888 pelo zoólogo britânico Oldfield Thomas.

👜 APARÊNCIA

Parece rato, mas não é. Esse mamífero é um marsupial, como os gambás. Ele mede até 20 centímetros, contando a cauda curta, e pesa até 74 gramas – um verdadeiro peso-pena. Seu focinho é comprido, os olhos bem escuros e marcantes e seu corpo pode exibir até três listras escuras no dorso, que se destacam na pelagem marrom ou acinzentada.

Apesar de ser um marsupial, as fêmeas não possuem um marsúpio verdadeiro, aquela bolsa externa onde os filhotes ficam sendo cuidados. Por isso, esse bichinho faz parte do gênero *Monodelphis*, que quer dizer "útero único", em grego.

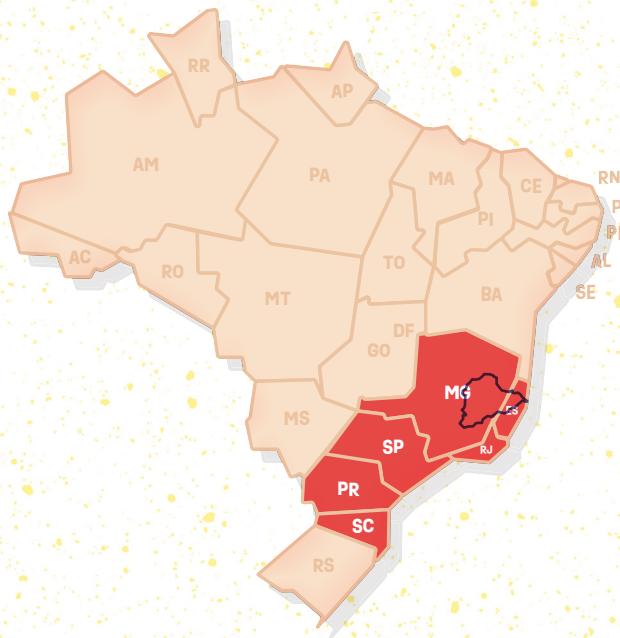
🏡 HABITAT E HÁBITOS

Vive na Argentina e em 6 estados brasileiros. Em vez de subir em árvores, esse marsupial prefere explorar ligeiramente o chão de florestas próximas ao litoral ou áreas em recuperação de desmatamento, adaptando-se bem a ambientes em transformação.

🍽️ ALIMENTAÇÃO

A cuíca-de-três-listras tem hábitos noturnos, saíndo no início da noite para buscar insetos e plantas, seu jantar perfeito.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

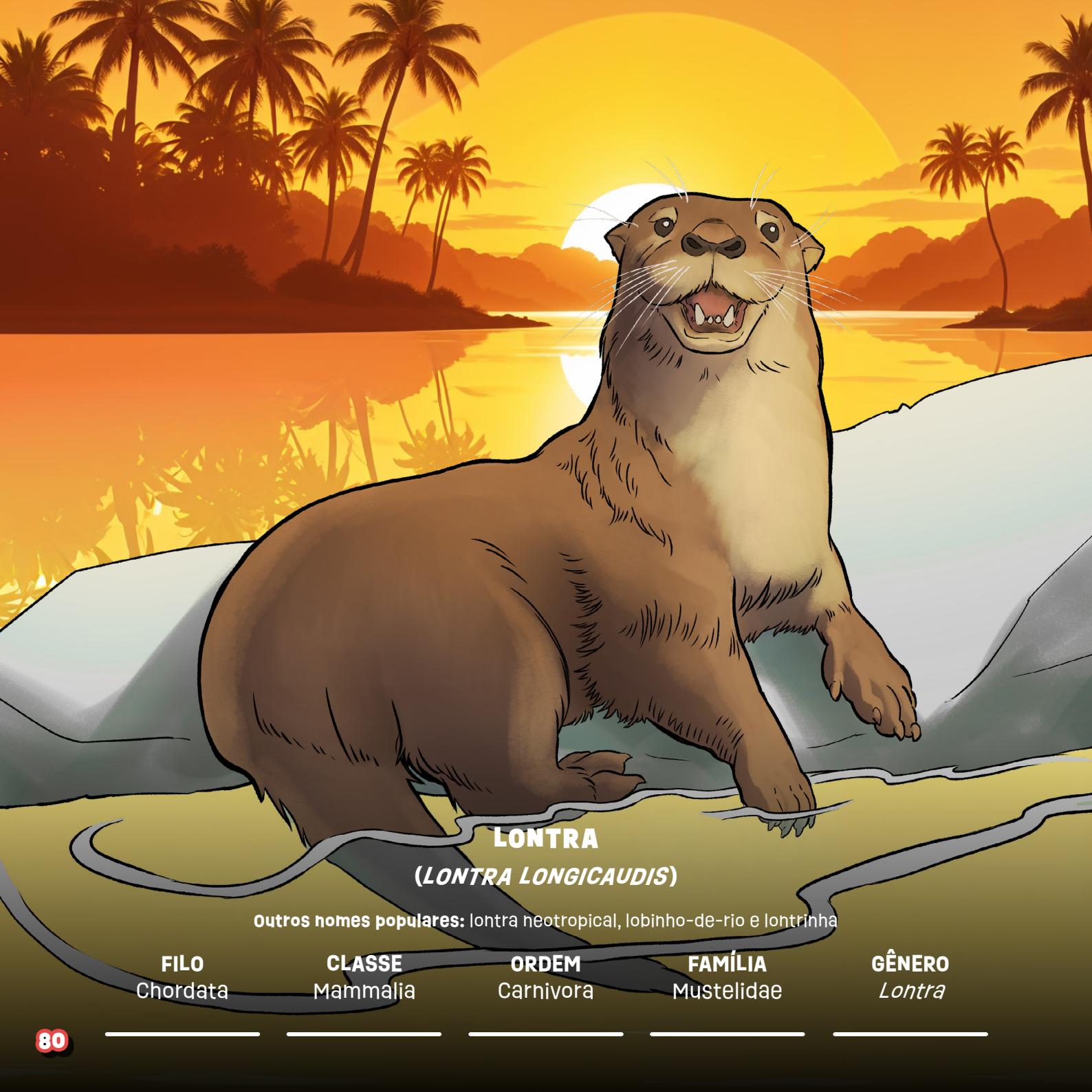
Vulnerável (VU)



População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



LONTRA

(*LONTRA LONGICAUDIS*)

Outros nomes populares: lontra neotropical, lobinho-de-rio e lontrinha

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Carnivora

FAMÍLIA
Mustelidae

GÊNERO
Lontra

🔍 HISTÓRIA

A lontra foi descrita pela primeira vez em 1818 pelo naturalista alemão Ignaz von Olfers.

🐾 APARÊNCIA

Com até 1,30 metro de comprimento e peso entre 5 e 15 quilos, ela tem um corpo alongado e aerodinâmico. Sua cabeça é redondá, com focinho curto e achatado, além de olhos e orelhas pequenos. As patas possuem membranas entre os dedos, perfeitas para nadar, e a cauda longa e musculosa ajuda a se equilibrar na água e a dar impulso. A pelagem é densa e brilhante, repelindo água e mantendo o corpo quentinho.

🏠 HABITAT E HÁBITOS

Essa ágil nadadora é um mamífero semiaquático, passando tanto tempo na água quanto em terra. Vive em rios, córregos, lagos, lagoas, estuários e até manguezais. Embora prefira a água doce, descansa em tocas, rochas ou troncos nas margens, onde toma sol e saboreia suas presas, principalmente peixes, crustáceos e até pequenos mamíferos. A lontra é mais ativa durante o dia, mas na Mata Atlântica, a presença humana a fez adotar um "turbo noturno".

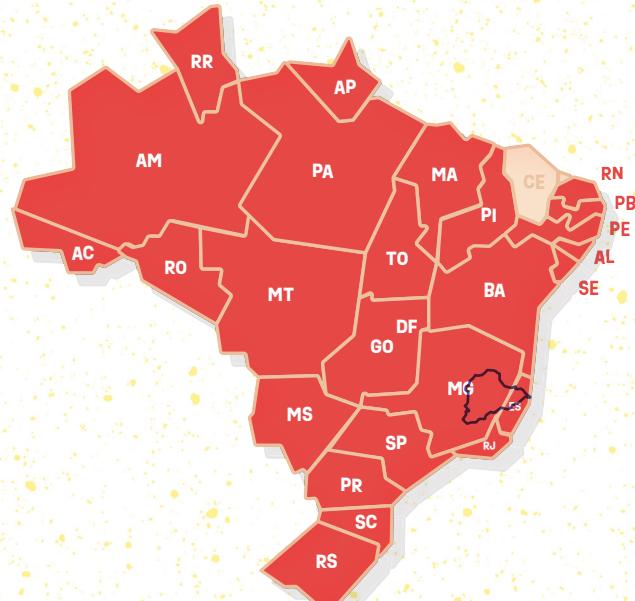
⟳ REPRODUÇÃO

Costuma viver sozinha, mas as fêmeas com filhotes podem formar grupos. São até 5 filhotes por gestação, que nascem cegos, mas aos poucos a visão aparece. Com cerca de 70 dias, eles começam a explorar a água.

🎵 VOCALIZAÇÃO

A lontra emite assobios curtos, grunhidos e guinchos.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- APA Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)
- Parque Estadual do Itacolomi (MG)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Mutum Preto (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

População diminuindo

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Destrução e diminuição das áreas naturais onde vive, caça ilegal, conflitos com humanos, atropelamentos, doenças e eventos climáticos extremos.



MORCEGO-BEJA-FLOR

(DRYADONYCTERIS CAPIXABA)

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Chiroptera

FAMÍLIA
Phyllostomidae

GÊNERO
Dryadonycteris



HISTÓRIA

O morcego-beija-flor foi descrito em 2012 por um grupo de especialistas em quirópteros (morcegos), incluindo Marcelo Rodrigues Nogueira, Isaac P. Lima, Adriano Lúcio Peracchi e Nancy B. Simmons. É a única espécie do gênero *Dryadonycteris*. Seu nome científico indica que foi visto pela primeira vez no Espírito Santo, uma homenagem às terras capixabas.

APARÊNCIA E ALIMENTAÇÃO

Com 5 centímetros de comprimento e pesando só 5 gramas, esse morcego noturno é uma miniatura voadora! Sua pelagem possui tons de ferrugem e suas asas são escuras como a noite. Ele possui um focinho comprido e fino, e é linguarudo, detalhes perfeitos para alcançar o fundo de flores tubulares, suas preferidas. Ele sugar o néctar como se fosse um beija-flor da noite.

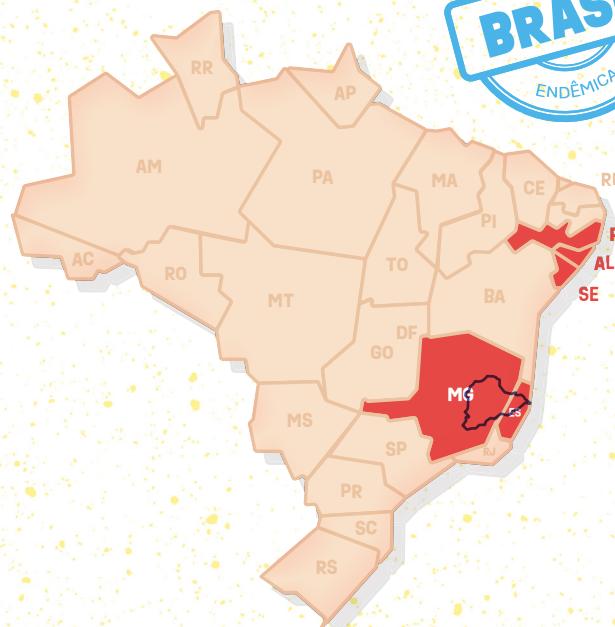
HABITAT

Vive apenas em ambientes úmidos da Mata Atlântica e da Caatinga, como florestas, brejos de altitude e veredas, onde há muitas flores. É localmente raro, tornando cada avistamento um privilégio. É mais comum ver indivíduos em coleções científicas e em museus.

POLINIZAÇÃO

Enquanto saboreia o néctar das flores tubulares, esse morcego pode sujar seus pelos fininhos com pólen. Ele transporta esses grãos para outras flores, que são necessários para que as plantas se reproduzam. Isso faz dele um ótimo polinizador.

ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Miguel Abdala (ES)

QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive.



ONÇA-PARDA

(PUMA CONCOLOR)

Outros nomes populares: onça-vermelha, suçuarana, bodeira, leão-baio

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Carnivora

FAMÍLIA
Felidae

GÊNERO
Puma



MAMÍFEROS ONÇA-PARDA

▢ HISTÓRIA

A onça-parda foi descrita pela primeira vez em 1771 por Carl Linnaeus, o famoso "pai da taxonomia".

🐾 APARÊNCIA

A onça-parda tem um corpo esguio e musculoso, perfeito para caçadas ágeis. É o segundo maior felino das amérias. Com até 1,5 metro de comprimento e peso entre 30 e 72 quilos, fica atrás somente da onça-pintada. Sua pelagem varia entre tons de marrom-avermelhado, bege e cinza. Os filhotes possuem pintas que somem conforme ficam mais velhos.

🏠 HABITAT

Esse felino sabe se virar em qualquer lugar. Ele é o vertebrado terrestre mais espalhado pelo continente americano, vivendo do Canadá até a Argentina. Vive em florestas tropicais, desertos e montanhas congelantes. No Brasil, está presente em todos os estados.

佽 ALIMENTAÇÃO

Prefere caçar ao ahoitecer, mas pode ser ativo durante o dia em algumas regiões. Sua dieta é extremamente variada, incluindo desde pacas, tatus, jacarés, aves e porcos-do-mato.

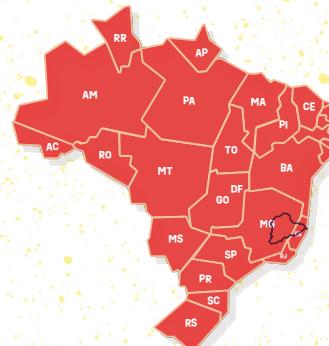
⟳ REPRODUÇÃO

Vive sozinho, mas é poligâmico, ou seja, pode ter vários parceiros. Tem de 1 a 4 filhotes por gestação.

♫ VOCALIZAÇÃO

Rugido? Esturro? Nada disso. A onça-parda produz roncos, grunhidos e miados, como um gato.

⌚ ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do Rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (MG)
- Parque Nacional da Serra do Gandarela (MG)
- Parque Estadual do Itacolomi (MG)
- Parque Estadual Sete Salões (MG)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto das Antas (MG)
- Área de Proteção Ambiental (APA) Morro da Pedreira (MG)
- APA Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG)
- APA Serra do Timóteo (MG)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)
- Floresta Nacional de Goytacazes (ES)
- Monumento Natural dos Pontões Capixabas (ES)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Mutum Preto (ES)
- Reserva Biológica Augusto Ruschi (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além de conflitos com humanos e atropelamentos.

↓
População diminuindo



QUEIXADA
(*TAYASSU PECARI*)

Outros nomes populares: porção, porco-do-mato, queixada-ruiva, queixo-ruivo, canela-ruiva, sabucu, tacuité, taiaçu, tajaçu e tanhaçu

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Cetartiodactyla

FAMÍLIA
Tayassuidae

GÊNERO
Tayassu

🔍 HISTÓRIA

A queixada foi descrita em 1795 pelo naturalista alemão Johahn Heinrich Friedrich Link.

👀 APARÊNCIA

Sendo a maior espécie de porco-do-mato das amérias, a queixada pode chegar a 1 metro de comprimento, 60 centímetros de altura e a até 40 quilos. Sua pelagem é escura, com um toque acinzentado, e exibe uma faixa branca no queixo, como se tivesse uma barba bem estilosal.

🏡 HABITAT

Vive em florestas e em áreas alagadas do Cerrado, do México ao sul do Brasil. Entretanto, a espécie já foi extinta em várias regiões, especialmente na Mata Atlântica.

⟳ REPRODUÇÃO

São animais sociais e promíscuos, e formam bandos que podem chegar a 150 indivíduos. A gestação dura cerca de 160 dias, e nascem de 1 a 3 filhotes.

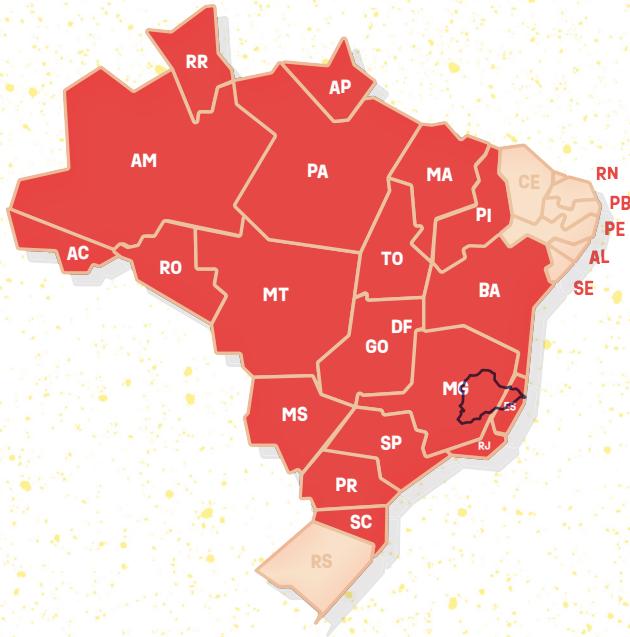
🍴 ALIMENTAÇÃO

Adora frutos, raízes e até pequenos animais. Seus grupos costumam percorrer longas distâncias em busca de alimento e água, deixando um rastro de sementes e de solo renovado. Por ser um animal grande, ela é um dos pratos favoritos de predadores ferozes, como as onças.

🎵 VOCALIZAÇÃO

Quando acuada, a queixada bate o queixo com força e emite um estalo alto, mas ela não é agressiva.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Parque Estadual do Itacolomi (MG)
- Reserva Particular do Patrimônio Natural Recanto das Antas (MG)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Em perigo (EN)

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, caça ilegal, conflitos com humanos, presença de espécies exóticas e doenças.

População diminuindo



RATO-DA-TAQUARA

(*KANNABATEOMYS AMBLYONYX*)

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Rodentia

FAMÍLIA
Echimyidae

GÊNERO
Kannabateomys



🔍 HISTÓRIA

O rato-da-taquara foi descrito em 1845 pelo naturalista alemão Johann Andreas Wagner.

📦 APARÊNCIA

Esse roedor mede até 60 centímetros, do focinho até a cauda, e pesa até 460 gramas. As patas possuem garras afiadas para agarrar e subir nas hastes de bambus e taquaras. Seus dentes incisivos são fortes para cortar os brotos. A pelagem é densa e macia, com tons que variam entre o marrom e o acinzentado.

🏡 HABITAT

Vive somente em taquarais e bambuzais perto de água, por isso é um animal raro. Ele é extremamente dependente dessas plantas, que servem de abrigo e restaurante ao mesmo tempo. Está presente em 7 estados brasileiros e no Uruguai, Paraguai e Argentina.

⟳ REPRODUÇÃO

O rato-da-taquara vive sozinho ou em família. Ao que parece, esse roedor escolhe apenas um parceiro para a vida toda. Tanto machos quanto fêmeas cuidam dos filhotes, que podem ser de 1 a 3 por gestação.

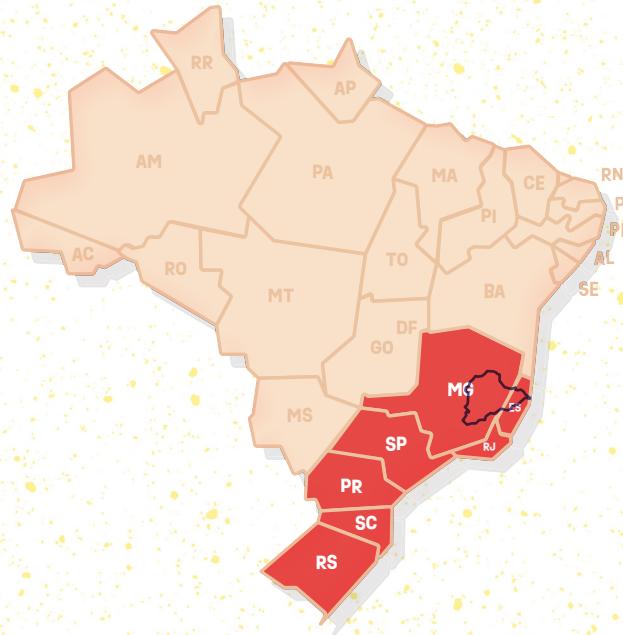
👉 ALIMENTAÇÃO

Bastante tímido, ele só é visto à noite, espreitando pela mata em busca de gramíneas, folhas e brotos de bambu e de outras plantas.

🎵 VOCALIZAÇÃO

Quando se sente ameaçado, solta guinchos altos, que podem ser escutados a distância.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

Sem informações.

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Vulnerável (VU)

⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, caça ilegal, populações reduzidas, além da presença de espécies exóticas.



TATU-CANAstra
(PRIODONTES MAXIMUS)

Outros nomes populares: tatu-açu

FILO
Chordata

CLASSE
Mammalia

ORDEM
Cingulata

FAMÍLIA
Dasypodidae

GÊNERO
Priodontes



MAMÍFEROS TATU-CANAstra

Q HISTÓRIA

O tatu-canastra foi descrito em 1792 por Robert Kerr, um naturalista britânico.

📍 APARÊNCIA

Ele é o maior tatu do mundo, com 1 metro de altura e até 60 quilos. Sua carapaça é formada por placas ósseas resistentes, e sua garra do terceiro dedo chega a medir 20 centímetros.

🏠 HABITAT

Vive em florestas e savanas abertas, principalmente na Amazônia, no Pantanal e no Cerrado. É raríssimo na Mata Atlântica, com menos de 250 indivíduos adultos. Divide sua vida entre o subsolo e explorações noturnas na superfície, por isso é chamado de semi-fossal.

➊ HÁBITOS

Com suas garras gigantes, o tatu-canastra cava tocas profundas, que podem chegar a 5 metros! Elas são recheadas de alimentos e servem como lar fresco e seguro para criar filhotes e se proteger de predadores. Fica nelas por dias, sem sair para nada. Quando deixa as tocas, outros animais aparecem para aproveitar. Mais de 70 espécies foram registradas usando esses buracos como abrigo, para tomar um banho de areia ou para encontrar comida. Por transformar o ambiente e beneficiar tantos bichos, esse tatu é um engenheiro ecossistêmico – e um dos melhores!

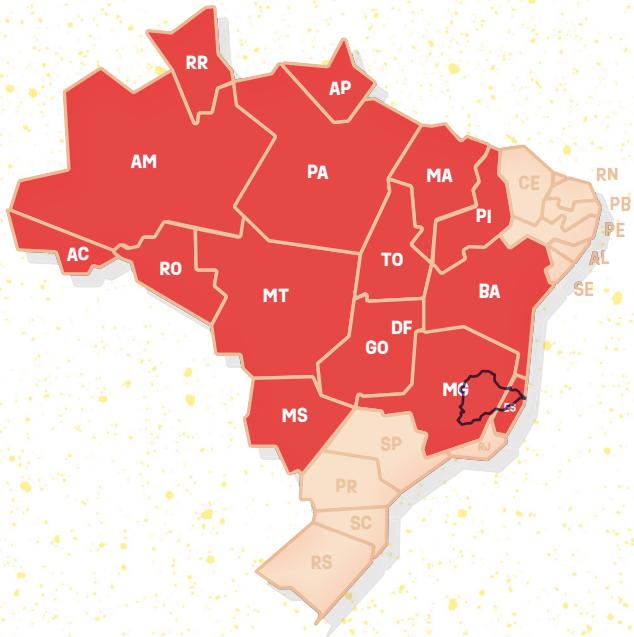
🔥 ALIMENTAÇÃO

Adora cupins e formigas, e de vez em quando alimenta-se de aranhas, minhocas, abelhas, larvas e carcaças.

♾️ REPRODUÇÃO

Vive sozinho, mas encontra-se com outros tatus apenas ao se reproduzir. É comum ter 1 filhote por gestação.

📍 ONDE VIVE NO BRASIL?



Registro em unidade de conservação na bacia do rio Doce:

- Parque Estadual do Rio Doce (MG)
- Reserva Biológica de Sooretama (ES)

🚩 QUAL O NÍVEL DE AMEAÇA NA BACIA DO RIO DOCE?

Criticamente em perigo (CR)

↓ População diminuindo

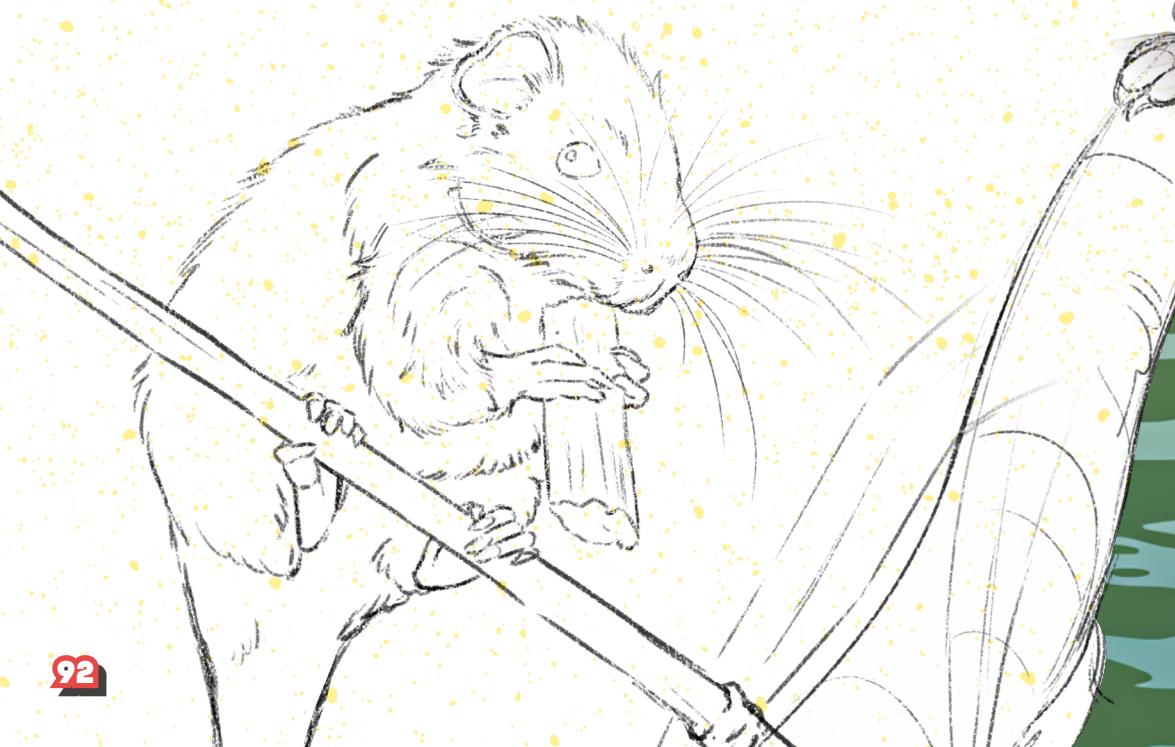
⚠ PRINCIPAIS AMEAÇAS

Isolamento, destruição e diminuição das áreas naturais onde vive, além da caça ilegal.

**MESMO AMEAÇADOS,
ESTES ANIMAIS SEGUEM
FIRMES EM SUA MISSÃO:**

VIVER!

A fauna da bacia do rio Doce enfrenta muitos desafios, mas, mesmo correndo o risco de sumirem do mapa, essas espécies continuam fazendo seu papel. De quebra, ajudam a gente também! Isso faz parte do que chamamos de serviços ecossistêmicos – os benefícios que os ecossistemas nos fornecem graças à rotina diária desses animais.

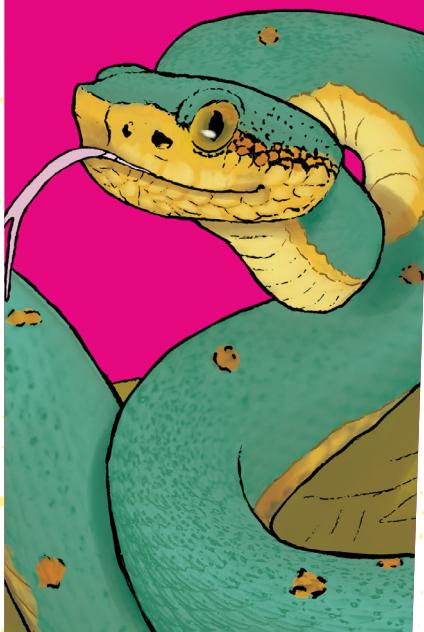




O QUE OS ANIMAIS NOS FORNECEM DIRETAMENTE:

MEDICAMENTOS:

substâncias de sapos e serpentes são usadas na produção de remédios, como analgésicos e antídotos.



ALIMENTOS:

comunidades indígenas e tradicionais consomem mamíferos e aves, respeitando os ciclos naturais.



POLINIZAÇÃO:

morcegos, abelhas e aves possibilitam o aparecimento de frutos, como o maracujá e a pitanga.



COMO OS ANIMAIS MANTÊM O EQUILÍBRIO AMBIENTAL:



CONTROLE DE PRAGAS:

sapos, morcegos
e aves combatem
insetos que atacam
plantações.



CONTROLE DE POPULAÇÕES:

predadores, como
onças-pardas e
harpias, regulam
herbívoros e evitam
sobrepastoreio.



DISPERSÃO DE SEMENTES:

mamíferos e aves que se alimentam
de frutos espalham sementes,
regenerando florestas.

COMO OS ANIMAIS ENRIQUECEM NOSSAS VIDAS:



EDUCAÇÃO:

espécies como tamanduás e araras inspiram sensibilização e ajudam na conservação da biodiversidade.

TURISMO ECOLÓGICO:

observação de pássaros e trilhas aproximam humanos da natureza.



CULTURA E ESPIRITUALIDADE:

animais como a ainta e a onça-pintada são símbolos espirituais e culturais em várias comunidades e religiões.

INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA:

cores, formas e movimentos dos animais inspiram arte, ciência e tecnologia.



COMO OS ANIMAIS GARANTEM O FUNCIONAMENTO DOS ECOSISTEMAS:



POLINIZAÇÃO:

beija-flores e abelhas nativas promovem a reprodução de plantas.



ENGENHEIROS ECOSISTÊMICOS:

Formigas e tatus modificam os ambientes com suas atividades e "construções" capazes de abrigar outras espécies e até ecossistemas inteiros!



NUTRIENTES NO SOLO:

besouros e minhocas reciclam a matéria orgânica, como fezes, favorecendo a aeração e a fertilização do solo.

10 DICAS PRA PROTEGER OS BICHOS (E O FUTURO!)

Você já sabe que os animais estão na Lista Vermelha, mas eles podem sair de lá – com a ajuda de todos nós!

Aqui estão algumas ideias que realmente fazem a diferença:

1. Dê um rolê na natureza

Visite trilhas, bosques ou parques perto de você, sempre acompanhado de um adulto. Mas cuidado: nada de deixar lixo ou levar "lembraçinhas" da natureza.

2. Avise sobre bichos invasores

Explique pra pessoas que soltar animais exóticos (que são de outros lugares) pode prejudicar as espécies nativas e bagunçar todo o ecossistema.



3. Troque ideia com seus amigos

Que tal chamar a galera para conversar sobre proteger a natureza? Vocês podem fazer cartazes, criar um grupo na escola ou até organizar um mutirão para cuidar de um espaço verde perto de casa.

4. Vire o repórter do seu bairro

Viu lixo no lugar errado ou alguém capturando ou soltando animais sem autorização? Tire uma foto, poste no grupo da família e peça para um adulto avisar os responsáveis. Espalhar a notícia já ajuda muito!

5. Diga ao motorista pra ir devagar

Se estiver viajando perto de florestas, lembre os adultos de dirigir com cuidado. Animais podem cruzar a estrada e atropelamentos podem ser evitados.

6. Plante o futuro

Ajude a plantar árvores nativas em casa ou na escola, especialmente perto de rios ou áreas verdes. Árvores são abrigos pra muitos bichos e ajudam a refrescar o ambiente.



7. Use menos produtos que agridem a natureza

Fale com os adultos sobre usar inseticidas naturais e produtos mais ecológicos. Isso ajuda a proteger o solo, os rios, os bichos e a nós mesmos!

8. Cuidado com a casa dos animais

Quando for fazer trilhas ou acampamentos, nunca acenda fogueiras. Um pequeno descuido pode causar incêndios enormes.



9. Conheça quem faz o bem

Descubra projetos que ajudam a proteger a natureza e compartilhe com os amigos e a família. Você pode ajudar a divulgar e até participar de algumas ações junto com os adultos.

10. Deixe os bichos em paz

Viu um animal silvestre? Fique só observando, sem tentar alimentar ou pegar. Eles não são pets, não precisam da nossa comida, e tentar interagir pode fazer mal pra eles (e pra você também!).

SOZINHOS, SOMOS PEQUENOS...



...mas quando a
gente se junta,

SOMOS RIO.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS E SANEAMENTO BÁSICO (ANA). Atlas Brasil: abastecimento urbano de água. Brasília, 2013. Disponível em: <https://portali.snhrh.gov.br/arquivos/atlasrh2013/2-II-TEXTO.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Caderno de recursos hídricos: disponibilidade e demanda. Brasília: ANA, 2005. Disponível em: https://www.esalq.usp.br/departamentos/leb/disciplinas/Fernando/leb1440/Aula%208/ANA_Caderno%20de%20Recursos%20Hidricos%20-%20Disponibilidade%20e%20Demand.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Rio Doce: saiba mais. Brasília: ANA. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/rio-doce/rio-doce-saiba-mais>. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. ENGECORPS ENGENHARIA S.A. Atualização do Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do Rio Doce (PIRH Doce). Brasília: ANA; ENGECORPS, 2023. Disponível em: https://www.cbhdoce.org.br/wp-content/uploads/2023/10/1454-ANA-07-RH-RT-0001-R4_Doce.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

AUGUSTO, L. G. DA S. et al.. O contexto global e nacional frente aos desafios do acesso adequado à água para consumo humano. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 6, p. 1511-1522, jun. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução CONAMA nº 357. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2005. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2005/res_conama_357_2005_classificacao_corpos_agua_rfcda_altrd_res_393_2007_397_2008_410_2009_430_2011.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Cerrado. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomass/cerrado.html>. Acesso em: 28 fev. 2025.

_____. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/2020/P_mma_148_2022_altera_anexos_P_mma_443_444_445_2014_atualiza especies ameacadas extincao.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE (CBH-Doce). A Bacia. Disponível em: <https://www.cbhdoce.org.br/institucional/abacia>. Acesso em: 28 fev. 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). Bacia do Rio Doce é a primeira em âmbito federal a ter o instrumento de enquadramento aprovado após dois anos de trabalho liderado pela ANA. Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciagov.abc.com.br/noticias/202312/bacia-do-rio-doce-e-a-primeira-em-ambito-federal-a-ter-o-instrumento-de-enquadramento-aprovado-apos-dois-ahos-de-trabalho-liderado-pela-ana>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FUNDAÇÃO RENOVA. Uma viagem pela Bacia do Rio Doce - Conhecendo a Biodiversidade Terrestre da Bacia: Fundação Renova, 2024. Disponível em: <https://www.reparacaobaciariodoce.com/wp-content/uploads/2024/09/Livro-Viagem-pela-Bacia-2024.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica - Período 2022-2023. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, Instituto Nacinal de Pesquisas Espaciais (INPE), 2024. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/sobre/relatorios-e-balancos>. Acesso em: 28 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022: panorama. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/pahorama/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção - Volume 1. Brasília: ICMBio, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_volt.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

MAPBIOMAS. Plataforma MapBiom - Cobertura e Uso da Terra. Disponível em: <https://plataforma.brasil.mappbiomas.org/> cobertura. Acesso em: 28 fev. 2025.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Caatinga. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/hatgeo-ilustra/caatinga>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS). Dia da Amazônia. Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/noticias/pesquisa/dia-da-amazonia/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO QUALI-QUANTITATIVO SISTEMÁTICO DE ÁGUA E SEDIMENTOS DA BACIA DO RIO DOCE. Monitoramento Rio Doce. Disponível em: <https://monitoramentoriodoce.org/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). Brasil megadiverso: dando um impulso online para biodiversidade. 2023. Disponível em: <https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/story/brasil-megadiverso-dando-um-impulso-online-para-biodiversidade>. Acesso em: 28 fev. 2025.

RIBEIRO, Bruno R.; MARTINS, Eline; SILVA, Rafaela Aparecida da; LOYOLA, Rafael (orgs.). Livro Vermelho da Biodiversidade Terrestre da Bacia do Rio Doce - Volume 2: Fauna: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS, Instituto Internacional para Sustentabilidade - IIS e Fundação Renova, 2024. Disponível em: <https://www.reparacaobaciariodoce.com/wp-content/uploads/2024/09/Livro-Vermelho-Biod-Terrestre-VOL02.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (IUCN). Lista Vermelha da IUCN de Espécies Ameaçadas. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

WIKIAVES. Plataforma colaborativa sobre as aves do Brasil. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

**O LIVRINHO
VERMELHO
DA BIODIVERSIDADE DA
BACIA DO RIO DOCE**

VOL. 2 - FAUNA

ISBN: 978-65-01-52047-6

